VULNERABILIDADE

MP-MT vê cenário grave de insegurança alimentar em Mato Grosso

Mato Grosso - Página A5

INCONSTITUCIONAL

Conselho de Enfermagem critica lei sobre cuidados íntimos de pacientes

Mato Grosso - Página A5

COMÉRCIO

Lojistas do centro de Cuiabá ofertarão produtos com até 70% de desconto



Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, quinta-feira, 11 de julho de 2024

Ano LVI ◆ No 16488 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

VIGIAR

MT tem 30,50% dos municípios com nível crítico de queimadas

Monitoramento da situação ambiental feito pelo Vigiar-MT visa reforçar a prevenção para redução dos fatores de riscos à saúde da população



Programa de Vigilância em Saúde Ambiental e Qualidade do Ar (Vigiar) revela que 43 municípios ((30,50%) registram situação crítica devido à ocorrência de focos de calor, em Mato Grosso. Esse cenário contribui para o aumento da poluição atmosférica e interfere negativamente na saúde respiratória da população. Conforme o Vigiar-MT, disponibilizado pela Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT), as cidades críticas estão distribuídas, principalmente, pelas regiões Norte, Nordeste, Sudoeste e Centro-Sul do Estado. Os dados são referentes ao período de janeiro a junho deste ano. Na lista estão Água Boa, Aripuanã, Bom Jesus do Araguaia, Brasnorte, Cáceres, Campinápolis, Campo Novo do Parecis, Canarana, Cláudia, Cocalinho, Colniza, Comodoro, Confresa, Sorriso, Poconé, Santa Cruz do Xingu, São Felix do Araguaia, Vila Bela da Santíssima, entre outros. Outros cinco apresentam nível alto de ocorrências de focos de calor, sendo eles, Lucas do Rio Verde, Nova Bandeirantes, Nova Lacerda, Santa Rita do Trivelato e Trivelato. Outras 48 cidades ou seja 34,04% apresentaram percentual ocorrência mínimo e, as demais (50), entre baixo e médio. A ideia do monitoramento ambiental é orientar os gestores municipais para que adotem as medidas necessárias para redução dos fatores de riscos, consequentemente, proteger a saúde da população. "Alertamos os gestores municipais, maior atenção a qualidade do ar no município de jurisdição, visto que, conforme apresentado, os maiores registros de focos de queimadas no Estado de Mato Grosso, estão associados ao período de seca (maio a outubro)", traz o documento.

Mato Grosso - Página A5



Máxima 28
Mínima 13

FUTEBOL

Brasil sofre para voltar à etapa que atingiu no vergonhoso 7 a 1

Esportes - Página A8

'MaXXXine' retoma saga que fez Mia Goth ser meme com sangue e clima oitentista



Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739



INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00; Interior R$ 3,50; Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50; Interior R$ 4,00; Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO: Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

Indiciamento de Bolsonaro

O indiciamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e de outros 11 suspeitos no caso que investiga apropriação e negociação de joias dadas à Presidência da República por autoridades estrangeiras traz elementos robustos, que deverão levar a Procuradoria-Geral da República (PGR) a apresentar denúncia contra os acusados, como manda a lei. Depois caberá à Justiça analisar o caso e julgá-lo.

Declarado inelegível por oito anos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Bolsonaro é alvo também de investigações sobre a trama golpista para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sobre fraudes em cadernetas de vacinação. No caso das joias, a PF acusa Bolsonaro dos crimes de peculato (apropriação de bens do Estado por servidor público), lavagem de dinheiro e associação criminosa. As penas podem chegar a 25 anos de prisão.

De acordo com as investigações, ele se apoderou de presentes — entre os quais relógios, abotoaduras, rosário, esculturas e anéis — doados por autoridades da Arábia Saudita e do Bahrein em viagens oficiais. Alguns desses presentes, diz a polícia, foram vendidos e, quando o escândalo veio à tona, recomprados e devolvidos. A trama descrita pela PF envolve o ex-ajudante de ordens Mauro Cid e seu pai, Mauro Lourena Cid; o ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque; o advogado Frederick Wassef; o ex-secretário da Receita Julio Cesar Vieira Gomes e o ex-chefe da Secretaria de Comunicação Fabio Wajngarten.

A defesa dos acusados alega que o indiciamento a apenas três meses de eleições municipais tem objetivos políticos. Argumenta ainda que havia uma indefinição jurídica sobre o caráter pessoal dos presentes. E diz que, quando a dúvida foi sanada (uma decisão do Tribunal de Contas da União estabeleceu que os presentes deveriam ficar com o Estado), os objetos foram devolvidos. Diz também que, quando Lula enfrentou problemas semelhantes, o caso foi tratado na esfera administrativa, e não na criminal. É verdade que o TCU adotou entendimentos diferentes sobre o mesmo assunto, uma vez que Lula foi autorizado a ficar com um relógio de luxo recebido em 2005.

> Polícia Federal fez trabalho técnico na investigação — e assim deve agora agir a PGR

Evidentemente, tudo isso deverá ser confrontado com as investigações. É importante dar pleno direito de defesa a Bolsonaro e aos demais acusados para esclarecer a fundo o rocambolesco vaivém das joias nos bastidores da República. As acusações são graves, por sugerirem que, no Palácio do Planalto, funcionava uma espécie de camelódromo para negociar presentes que deveriam ser incorporados ao patrimônio do Estado. Não é esse o comportamento que se espera da autoridade máxima do país e de seus assessores. Se as acusações forem comprovadas, os responsáveis deverão responder à Justiça por seus atos. Como qualquer cidadão brasileiro.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

RIOS POLUÍDOS — GENERINO

AFS! ISSO AQUI TÁ PRECISANDO DE UMA BOA FAXINA!

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes....". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebe-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.
MARGARIDA RIBEIRO DE FARIA ZANUZZO
margaridazanuzzo@gmail.com

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante às circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhece-la, sempre sorridente, contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra.
CLEIDE COSTA
Kleideracosta@gmail.com

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coroné não quer que empresta dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coroné. Voltamos ao tempo de Virgulino e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guri!!!!!! É de desanimar qualquer vivente.
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, aonde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogenias, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.
SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá /MT
savianafilho@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo.
BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil bois de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo essa gado. Realizar o abate e distribuir para famílias carentes.
MARCIO AURÉLIO GOMES, Cuiabá/MT
aureliotiro@gmail.com

Sinop proíbe "ideologia de gênero" e m escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá..... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.
MIRIAM RAMOS

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tema a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá
PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.
DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Joanice de Deus



Regulação do mercado de carbono

Os estelionatários não poupam sequer empresas que buscam créditos de carbono para compensar suas emissões de gases do efeito estufa. Em junho, a Polícia Federal (PF), no âmbito da Operação Greenwashing, prendeu o empresário Ricardo Stoppe Junior, que atuava no mercado de créditos de carbono lastreado em terras da União griladas na Amazônia. De acordo com a PF, ele esteve em dezembro na COP28, em Dubai, onde negociou R$ 180 milhões em créditos de carbono fraudados. O esquema dos estelionatários, segundo as investigações, se apropriou ilegalmente de 537 mil hectares na Amazônia — área equivalente à do Distrito Federal — por meio de certificados falsos e da inserção de registros fraudados em cartórios e órgãos públicos.

A gravidade do golpe expõe a lacuna que ainda persiste na regulamentação dos negócios com créditos de carbono, essenciais para financiar projetos de conservação ambiental. Ainda à espera de aval do Congresso, o mercado de carbono opera apenas de forma voluntária e informal. Empresas que, por suas características — donas de áreas de florestas naturais ou reflorestadas —, comprovem capturar mais carbono da atmosfera do que emitem obtêm saldo positivo para vender a quem não consegue compensar suas emissões. Em razão dos acordos internacionais que imporão tetos às emissões, será fundamental oficializar a compra e venda desses créditos como forma de incentivar a redução.

A descoberta da quadrilha que fraudava créditos chama a atenção para a necessidade de maior vigilância nos negócios relacionados à preservação ambiental. Ela contava com a conivência de pelo menos dez servidores públicos do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) e da Secretaria estadual das Cidades e Territórios. Entre eles, dois ex-secretários de estado. Segundo a PF, outro envolvido no esquema é ex-superintendente do Incra no Amazonas, no cargo até fevereiro de 2023. Ele é acusado de ter ajudado a quadrilha a retificar a matrícula de um terreno usado para o golpe.

Há fartas gravações de conversas entre os denunciados. Num desses áudios, que constam do relatório da PF, eles combinam o pagamento de propina, depois confirmado pelo registro de uma movimentação de R$ 139 mil em dinheiro. Uma empresa fantasma em nome do filho de outro servidor do Incra movimentou R$ 5,5 milhões em três anos. A quadrilha também usava áreas griladas para legalizar madeira retirada ilegalmente de reservas indígenas e de regiões protegidas. Ao todo, provocou prejuízos de R$ 606 milhões.

Por ser vital a conservação ambiental, é imperioso que os mecanismos de financiamento de projetos sustentáveis não sejam desacreditados por golpes como os dessa quadrilha com atuação no Amazonas. A regulamentação eficaz do mercado de carbono é fundamental não apenas para criar incentivos à redução das emissões, mas também para coibir fraudes do tipo.

*Joanice de Deus é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Percevejos 28 quadra 03 - bairro Jardim Celeste (Parcaquara)
Fone: (0xx65) 3223-0512, 9945-6174 e 8431-2777
fabiomcar@hotmail.com/clarice-freitas@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - cmsaubg@uol.com.br
Tangará da Serra: Rua 48 S/N - Jardim Acóbaico
CEP 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor Executivo:
Editora de Opinião
Editor de Política:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia
MARIANNA PERES
marianne@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

Memória técnica e o Portão do Inferno

*** CAIUBI KUHN**

A situação do Portão do Inferno foi um dos temas mais debatidos nos últimos seis meses em Mato Grosso. A região, no entanto, já vinha sendo estudada há décadas por diversos órgãos do governo, como a antiga Secretaria de Estado de Transporte e, mais recentemente, pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Mato Grosso (Sedec), a Companhia Matogrossense de Mineração (Metamat) e pela própria Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra). O problema é que não existe integração entre os dados dos estudos realizados por essas diversas secretarias e órgãos do governo, o que faz com que as análises feitas por uma secretaria não sejam utilizadas por outra. E qual é o problema disso?

A falta de integração de dados representa uma ineficiência do Estado e pode resultar em demora na tomada de decisões, aplicação inadequada de recursos, interpretações erradas, entre outros problemas.

A área do Portão do Inferno já vinha sendo objeto de estudos geológicos e geofísicos para o desenvolvimento de projetos de construção de passarelas para visitação. Esses estudos, embora muito importantes e consistentes, nem sequer são mencionados nas análises posteriores feitas por outros órgãos.

A ausência de informações sobre estudos anteriores pode dificultar a tomada de decisões e elevar os custos de obras públicas. Em outras situações, estudos similares podem ser solicitados e pagos por duas secretarias diferentes para uma mesma área. Ou seja, no final das contas, a falta de integração entre as secretarias pode custar caro para o contribuinte.

> “O problema é que não existe integração entre os dados dos estudos realizados por essas diversas secretarias e órgãos do governo”

Em alguns casos, embora estudos anteriores não possam ser utilizados integralmente, eles podem servir como referência para padrões regionais, permitindo a criação de um acúmulo contínuo de informações técnicas sobre o território mato-grossense.

Os estudos, projetos, análises, avaliações, vistorias, perícias, pareceres, entre outros documentos similares, fornecem informações essenciais para gestores públicos na implementação ou manutenção de empreendimentos de engenharia ou outras ações governamentais.

A criação de um banco de dados integrado possibilitará que propostas previamente elaboradas sejam consideradas em novas análises, acumulando informações valiosas sobre o objeto de estudo. Para projetos de obras, a criação de bancos de dados com informações técnicas permitirá que, no futuro, caso sejam necessárias intervenções nas obras, os órgãos competentes tenham acesso às informações necessárias para realizar análises adequadas.

Com base nesse cenário, eu e outros colegas apresentamos ao deputado Wilson Santos uma proposta de legislação para a criação de um banco de dados para integrar os diversos estudos realizados por todas as secretarias de governo, criando uma memória técnica de tudo o que o Estado já desenvolveu ou contratou. O projeto foi apresentado pelo deputado na Assembleia Legislativa. Caso aprovado, contribuirá muito para a eficiência do Estado, garantindo uma boa aplicação dos recursos públicos e proporcionando respostas rápidas e mais assertivas. Espero que os outros parlamentares e o governo priorizem esse tema, tão importante para a sociedade.

* CAIUBI KUHN, Geólogo, Doutor em Geociência e Meio Ambiente (UNESP), Professor na UFMT. kuhncaiubi@gmail.com

Abortada a importação do arroz

*** DIRCEU CARDOSO GONÇALVES**

O governo desistiu de importar arroz para fazer frente à suposta escassez do produto e alta de preços decorrentes da cheias do Rio Grande do Sul, responsável por 70% do cereal consumido pelos brasileiros. O anúncio, feito na manhã de quarta-feira, pelo ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, justifica que os estoques disponíveis são suficientes para o abastecimento, as rodovias por onde a mercadoria trafega já estão restabelecidas e - o que é melhor – o próprio mercado já reconheceu o quadro e vem baixando o preço. Segundo o ministro, o saco de 5 quilos do arroz, que chegou a ser vendido até por R$ 36,00, como denunciou, indignado, o presidente da República, já podia ser encontrado até por R$ 19,00. Assim sendo, não há razão para buscar o produto no mercado externo.

Viu-se, apenas, no noticiário, um inconveniente ruído entre os ministros da Agricultura e o do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira. O segundo ainda não dava por descartada a operação internacional. Coisa que o presidente por certo resolverá facilmente com uma simples determinação, mas deveria ter ocorrido antes da divergência tornar-se pública.

É legítima a preocupação governamental de manter os estoques que qualquer mercadoria, especialmente do arroz, item básico do prato brasileiro. Os órgãos controladores não podem deixá-lo faltar e nem fazer ouvidos surdos aos reclamos do consumidor quanto ao possível abuso nos preços decorrente da escassez. Para chegar à conclusão de que não há mais necessidade da importação, o Ministério da Agricultura e seus órgãos devem ter auditado os estoques disponíveis nos armazéns oficiais e dos produtores e adotado medidas de controle pois seria pior dispensar a importação agora e, nos próximos meses, o produto sumir do mercado.

A suposta falta do arroz já rendeu desgastes. Primeiro ao ser anunciada pelos setores governamentais ao mesmo tempo em que os produtores gaúchos garantiam haver estoques suficientes para o abastecimento nacional mesmo após as enchentes. Depois pelo encontro de inconformidades na classificação de empresas – de ramos estranhos à cadeia do cereal – classificadas para fornecer ao governo grandes quantidades do produto. Tanto que optou-se pela suspensão do leilão, cabeças rolaram e o presidente da República, na sua irritada postura dos últimos tempos, afirmou ter havido “falcatrua”. Espera-se que, principalmente diante dessa conclusão presidencial, as autoridades de mobilizem para identificar as irregularidades, os falcatrueiros e aplicar-lhes punições pelo menos análogas àquelas que vem se aplicando ao ex-presidente Jair Bolsonaro e seus ex-auxiliares. A vara que bate em Chico, deve ser a mesma e também bater em Francisco, desde que haja fato concreto a apurar e punir.

Consideramos adequadas as anunciadas providências para a extensão da plantação de arroz a outras regiões do País como meio de evitar os sinistros climáticos. Não estivessem 70% do mercado arrozeiro dependente do Rio Grande do Sul, certamente a problemática de abastecimento do produto não teria sido levantada e nem as denunciadas irregularidades cometidas. Mesmo que as outras regiões produtores um dia sejam também dizimadas por problemas que frustram safras, isso impactará apenas uma parte do parque de produção e não chegará a afetar o mercado.

Louve-se o esforço do governo para conviver bem com o agronegócio, apesar de os arrozeiros reclamarem não terem recebido o aporte econômico que solicitara. Isso é uma questão de discussão de valores e negociação. O que não deve é ocorrer luta político-ideologica no setor, pois nesse caso, o maior prejudicado é o consumidor.

Finalmente, ainda está em articulação na Câmara dos Deputados, a constituição da CPI do Arroz. Pensamos que, desde que o governo adote as providências adequadas, inclusive quanto aos possíveis errantes do leilão suspenso, os parlamentares nem precisarão abrir o inquérito. Poderão utilizar seu tempo com outros problemas de mais urgência e ainda não solucionados...

Não somos favoráveis nem contrários à importação do arroz. É preciso garantir que o produto não falte no prato da população, venha de onde vier, desde que essa seja a solução.

* DIRCEU CARDOSO GONÇALVES, tenente - dirigente da Aspomil (Associação de Assist. Social dos Policiais Militares de São Paulo) tenentedirceu@terra.com.br

Saúde para todos: obrigação e desafio

*** ZELIETE ZAMBON**

É salutar debater continuamente a proposta corretíssima do nosso SUS, de saúde universal, integral e de qualidade. Ainda há problemas crônicos em todas as regiões do Brasil.

São chagas no mínimo desafiadoras para aquelas e aqueles que pensam e trabalham duro para consolidar nossa rede de saúde.

No Norte, só a título de exemplo, o garimpo segue avançando em territórios indígenas com capangas armados, impondo medo e violência. Existem inúmeros pontos nos quais a entrada de profissionais de saúde é praticamente uma roleta russa.

Outra citação concreto para reflexão, temos – com frequência por todo o território nacional – unidades de saúde com falta de equipamentos estruturais, de recursos humanos, medicamentos e por aí segue. É uma situação que requer análise apurada: ou falta investimento, ou peca-se na gestão, ou tudo junto e misturado. Precisamos detectar e corrigir, é dever do Estado.

Contudo, mesmo diante de tantos obstáculos, posso afirmar, por testemunha que sou, que nossas médicas e médicos de família e comunidade mantêm-se resilientes e atuando por todo o País sem fraquejar em momento algum.

Aliás, essa é uma postura comum à classe médica e aos profissionais de saúde. Onde é preciso, nos propomos a ir, muitas vezes arriscando-nos. Lembro que cuidamos dos yanomamis em condições precárias, carecíamos de tudo, mas sobravam clima de terror e imposição armada.

Na pandemia, voltando pouco no tempo, vimos a garra de médicas e médicos na linha de frente da assistência, honrando o compromisso de atuar para salvar vidas. Saiam de casas sem saber se voltariam, mas não nos faltaram em momento algum.

Retornando ao cerne da discussão: claro muitos dos desafios na saúde são históricos. Difíceis em certas oportunidades, bem difíceis, mas possuímos massa crítica para enfrentá-los e vencê-los.

Temos médicas, médicos, e profissionais de saúde capacitados e focados. Resta rever com urgência gargalos de acesso, sobreposição, equívocos de gestão e garantir a adequada destinação dos recursos constitucionais.

Saúde de qualidade para todos, finalizo, é um sonho possível que se encontra logo ali. Vamos concretizá-lo, só precisamos de cobrança social e de trabalho. A nossa parte, faremos sempre da melhor forma.

* ZELIETE ZAMBON, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade. sistemas@comuniquese6.com.br

Cuiabá Urgente

Unidos
Eduardo Botelho (União) recebeu apoio do Podemos para sua pré-candidatura a prefeito de Cuiabá. O partido também citou que quer indicar o companheiro de chapa.

Dobradinha
O nome sugerido pelo Podemos é o do vereador por Cuiabá, Kassio Coelho, que em 2022 concorreu ao Senado pelo Patriota e recebeu 52.940 votos.

Palanque
O empresário Domingos Kennedy (MDB) é pré-candidato a prefeito de Cuiabá, mas sem apoio abrangente de seu partido, que em parte apoia Eduardo Botelho (União).

Padrinho
Kennedy é estreante em política e seu principal aliado será o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), que arrasta consigo Juca do Guaraná e Emanuelzinho Pinheiro.

Eles
Juca é deputado estadual, e Emanuelzinho deputado federal e filho do prefeito. Além do racha, Kennedy ainda terá contra si o tempo para se apresentar ao eleitor.

Alento
Otaviano Pivetta reuniu-se com deputados estaduais e assegurou que ainda neste ano o governo estadual investirá 20 milhões de reais na construção de creches.

Perdeu
A desembargadora federal Daniela Maranhão julgou improcedente a exceção de suspeição apresentada por Emanuel Pinheiro contra o promotor Domingos Sávio.

Réu
Com a decisão, a ação movida pelo Ministério Público contra Emanuel Pinheiro no escândalo da Saúde na Prefeitura de Cuiabá continuará tramitando.

Conta-gotas
Carlos Avallone (PSDB), da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia, pediu a Furnas, dona do APM Manso, que libere a vazão do rio Manso na hidrelétrica de Manso entre 100 e 120 m^3/segundo, ao contrário dos 80 m^3/segundo ora praticado. Avallone alega que o volume de água atual no rio Cuiabá, do qual Manso é afluente, afeta drasticamente o Pantanal.

McDia Feliz
O Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCanMT) iniciou a venda dos tíquetes do Big Master e das camisetas temáticas com a mascote capivarinha Amora.

Data
O McDia Feliz acontecerá em 24 de agosto e terá apoio do McAmigo Cuiabá Esporte, cujos jogadores autografarão camisetas em prol do HCanMT.

Pá de cal
O juiz Flávio Miraglia manteve no mérito a cassação do mandato da vereadora Edna Sampaio (PT) pela Câmara Municipal por improbidade administrativa.

O caso
Edna foi cassada por se apropriar da VI de sua chefe de gabinete; ela, no entanto, argumenta que o dinheiro seria destinado à manutenção do gabinete.

Debate
A Câmara de Cáceres realiza amanhã (12), uma audiência pública para discutir a proposta do governo em desativar o centro de pesquisas da Empaer naquele município.

Detalhes
A audiência foi requerida e será presidida pela vereadora tucana Valdeniria Dutra e será realizada às 14 horas no auditório da Escola Técnica Estadual.

Novidade
A advogada Ádila Araújo Safi (PV) será apresentada por seu partido à federação com o PT e o PCdoB, para disputar a Prefeitura de Rondonópolis.

Juntos
Pré-candidato à reeleição, o prefeito de Várzea Grande, Kalil Baracat (MDB) recebe apoio do grupo G100, entidade da sociedade civil no bairro Cristo Rei.

Patrono
O nome de Ádila é defendido pelo presidente municipal do PV, o advogado Carlos Naves, que é umbilicalmente ligado ao deputado federal José Medeiros (PL).

AGRO | AgResource, dos EUA, vê comércio 'impactado pela política'; mas Pequim não quer depender do Brasil, segundo analista

China pode estar abandonando soja norte--americana pela brasileira, diz relatório

NELSON DE SÁ
Da Folhapress - Pequim

A China estaria deixando de comprar soja americana, podendo se voltar quase inteiramente para a brasileira. Foi o que concluiu, em tom de aviso, um relatório da consultoria americana AgResource, publicado pelo site da Bolsa de Mercadorias de Chicago.

"Em meados de maio, a China já teria normalmente garantido pelo menos 1 milhão de toneladas de soja dos Estados Unidos para entrega no ano comercial seguinte", afirma o texto. "Neste ano, os EUA não venderam uma tonelada à China para entrega no ano comercial 2024/25."

Com isso, "é possível que a China, em 2025 e além, consiga obter quase toda a sua soja do Brasil". O "white paper" da AgResource recorre a dados do Departamento de Agricultura dos EUA para sustentar sua avaliação.

De imediato, para este ano, o quadro dependeria da safra brasileira, se consegue ou não confirmar um volume capaz de suprir a demanda chinesa a ponto de Pequim prescindir da soja dos EUA. Seja como for, "não parece que a China vá importar uma tonelada sequer dos EUA acima do que absolutamente precisar".

Daí para a frente, o relatório se diz preocupado que o comércio mundial de soja seja "impactado pela política" devido às relações abaladas entre Washington e Pequim. Não haveria perspectiva de melhora "não importa quem seja presidente em janeiro de 2025", se Joe Biden ou Donald Trump.

O relatório foi recebido com ceticismo no Brasil, apontando-se para o risco de dependência ainda maior do país frente à China, mas sobretudo na direção contrária.

Para o ex-presidente da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), hoje coordenador do Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, Guilherme Bastos, a projeção da AgResource não é factível, sublinhando que a China evitaria depender tanto do Brasil.

"Eles fazerem o suprimento de apenas uma fonte é muito pouco provável, eles não são loucos", diz o engenheiro agrônomo. "Quando começou a primeira guerra comercial do Trump com a China, de fato, houve desaceleração nas compras, tanto que abriu oportunidades para o Brasil. Mas parar completamente, não."

Ele lembra que no início de junho, diante da medida provisória brasileira que restringia uma compensação de tributos no setor, a China voltou imediatamente a comprar soja nos EUA. A MP foi abandonada pouco depois.

Bastos acrescenta que "sempre tem a questão de preço", como evidenciado no próprio levantamento. No momento, o Brasil tem os preços mais competitivos, enquanto os EUA estão na entressafra, "plantando agora a próxima safra".

Por outro lado, ele avalia que "o Brasil tem excedente exportável para atender a demanda chinesa" por soja. Ela estaria entre 105 milhões e 106 milhões de toneladas, e o excedente brasileiro, pouco abaixo disso, em 101 milhões e 102 milhões de toneladas.

Para ele, a China só deixaria de importar dos EUA se o quadro geopolítico mudasse: "Ela pode [fazê-lo ao] ver complicações lá na frente, retaliações em termos comerciais".

Questionado sobre o risco de dependência do Brasil em soja, na saída de um evento com o setor agrícola brasileiro em Pequim, o chefe do Departamento Internacional do Partido Comunista, Liu Jianchao, respondeu: "Como disse o presidente Xi Jinping, temos que segurar a tigela de arroz em nossas próprias mãos".



AgResource, dos EUA, vê comércio de soja 'impactado pela política'; mas Pequim não quer depender do Brasil, segundo analista

"Somos capazes de abastecer nosso povo com nosso próprio campo produzindo alimentos", disse. "Mas garantimos, em relação à segurança alimentar, a cooperação de que precisamos com outros países, inclusive o Brasil, um parceiro muito forte e importante."

Acrescentou que a China tem boas relações, para tanto, "com países como a Rússia, como o Vietnã, como os Estados Unidos também. Precisamos ter essa colaboração, para garantir a segurança alimentar".

Cotado para ser o próximo chanceler chinês, Liu disse que o forte vínculo sino-brasileiro em agricultura, que no evento abordou desde a produção de pequenos tratores chineses no Nordeste até a cooperação entre as principais faculdades da área, serve de modelo para outros países em desenvolvimento.

E que, "diante do consenso entre ambos os líderes [Xi e Lula], há uma boa oportunidade para levar adiante" essa relação. "Haverá algumas ações de Estado muito importantes, paralelamente à cúpula do G20 no Brasil", afirmou.

COMÉRCIO

Lojistas do centro de Cuiabá ofertarão produtos com até 70% de desconto

NARIANNA PERES
Da Reportagem

Fixado no calendário de evento da capital, o Liquida Centro é realizado pelo Sindicato do Comercio de Tecidos e Confecções de Mato Grosso (Sincotec-MT) e deve contar com a participação de 100 lojistas na sua 17ª edição

De 12 a 20 de julho, cerca de 100 lojistas do centro histórico da capital mato-grossense ofertarão produtos com até 70% de desconto durante o 'Liquida Centro 2024. A ação, fixada no calendário de eventos de Cuiabá, entra na sua 17ª edição sendo realizado pelo Sindicato do Comercio de Tecidos e Confecções de Mato Grosso (Sincotec-MT).

A cerimônia de abertura do evento acontece na próxima quinta-feira (11), às 9h, na Praça Alencastro, durante o lançamento da operação da 21ª Companhia do Centro da Polícia Militar de Mato Grosso. O público poderá encontrar as lojas abertas até às 21h, com total segurança, já que haverá aumento do efetivo policial na região.

O presidente do Sincotec-MT, Sergio Ricardo Antunes, destaca o apoio das entidades envolvidas, reforçando a necessidade de parceria para o êxito do evento que já é histórico na capital. "Nesses 18 anos de realização do Liquida Centro, contar com o apoio do Sistema Fecomércio Mato Grosso, da Prefeitura de Cuiabá e outras instituições parceiras é de fundamental importância, pois ajuda a trazer vida para o centro histórico de Cuiabá, mostrando aos consumidores que o centro é o maior shopping ao céu aberto e melhor lugar para se fazer compras, visto a variedade de produtos e serviços com melhores preços e mercadorias de qualidade".

Antunes ressalta, ainda, que o evento é considerado o "segundo Natal" para os comerciantes da região. "Com os preços mais acessíveis, os comerciantes aproveitam para liquidar os estoques e, assim, começar o segundo semestre com novos produtos à mostra. Uma ação que beneficia todo o comércio de rua, especialmente do centro da capital, preparando os lojistas para as datas comemorativas desse período do ano".

Serão diversos segmentos do comércio envolvidos no evento. As lojas participantes poderão colocar seus produtos na frente do estabelecimento, tendas e bandeirolas. Para atrair o público, na sexta-feira do dia 19, às 15h, haverá a apresentação de siriri na Praça da República.

MILHO SAFRINHA

Colheita se mantém acelerada e entra na reta final em MT

Da Reportagem

A colheita de milho entrou na reta final em mato Grosso. Até a última sexta-feira, dia 5, os trabalhos já haviam colhido mais de 76% da área plantada. O ritmo atual segue acelerado em relação à safra passada e também à média das últimas cinco safras, conforme atualização do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

Na comparação semanal, o avanço foi de 13,88 pontos percentuais. Na safra passada o estado, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), contava com 49,45% da área colhida. Já a média para o período é de 59,34%.

A área cultivada total no estado é de 6,94 milhões de hectares plantados na safra 2023/24.

De acordo com o Imea as regiões médio-norte e oeste são as mais adiantadas, com 87,27% e 83,44% de suas respectivas áreas colhidas, a região sudeste é a mais "atrasada" com apenas 56,04% do milho colhido.

Na comparação semanal, o avanço foi de 13,88 pontos percentuais. Na safra passada o estado, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), contava com 49,45% da área colhida. Já a média para o período é de 59,34%. A área cultivada total no estado é de 6,94 milhões de hectares plantados na safra 2023/24.

De acordo com o Imea as regiões médio-norte e oeste são as mais adiantadas, com 87,27% e 83,44% de suas respectivas áreas colhidas, a região sudeste é a mais "atrasada" com apenas 56,04% do milho colhido.

2013-2022

Indústria de MT cresce 176% e alcança a segunda maior participação do Centro-Oeste

Da Reportagem

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a Pesquisa Industrial Anual - Empresa e Produto - PIA Empresa e PIA Produto (2013/2022), que retrata as características estruturais do segmento de empresas industriais no Brasil, englobando as Indústrias extrativas e as Indústrias de transformação.

Na Região Centro-Oeste, que representou 7,4% do total da receita industrial do País, os destaques foram os produtos da agroindústria: carnes de bovinos frescas ou refrigeradas (11,9%); tortas, bagaços e farelos da extração do óleo de soja (9,8%); e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) (6,7%), que foram responsáveis por 28,4% das vendas da região.

No contexto de Mato Grosso, a PIA-Produto aponta que carnes de bovinos frescas ou refrigeradas foi o primeiro colocado no ranking de produtos/serviços industriais por valor de produção em unidade locais produtivas industriais em empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas no estado, com R$ 18,01 bilhões. Em segundo lugar ficou o produto Tortas, bagaços e farelos da extração do óleo de soja, inclusive cascas, palhas e outros resíduos dessa extração, com R$ 17,1 bilhões, seguido de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) com R$ 13,8 bilhões; em quarto, álcool etílico (etanol) não desnaturado, com teor alcóolico em volume maior ou igual a 80%, para fins carburantes (destinado para ser adicionado à gasolina), com R$ 7,9 bilhões e carne de bovinos congeladas com R$ 6,8 bilhões, completa o quinto lugar na lista.

No que concerne à quantidade de vendas de carnes de bovinos frescas e refrigeradas, Mato Grosso lidera entre todos os estados com 1.366.913 toneladas (t), à frente de São Paulo (1.288.524 t) e Mato Grosso do Sul (979.223 t). Quanto à receita líquida, porém, Mato Grosso fica em segundo lugar com R$ 17,3 bilhões, atrás somente de São Paulo (com R$ 18,8 bilhões) no valor de receita líquida.

A indústria da Região Centro-Oeste se caracteriza pela existência de plantas agroindustriais com uso intensivo em tecnologia e forte potencial exportador, o que passou a dotar a Região de um complexo industrial tanto na indústria alimentícia e de biocombustíveis quanto na indústria química, esta última voltada à produção de fertilizantes. Esse perfil se traduziu na composição das principais atividades em Mato Grosso e Goiás, cujo trio de atividades demonstrou estabilidade, permanecendo no ranking na comparação com ano de 2013, embora com algumas alternâncias de posição que refletem a dinâmica do mercado interno e dos preços internacionais.

Na Região Centro-Oeste, Mato Grosso contribuiu com 28,2% do VTI, atrás apenas de Goiás com 44,4%, e à frente de Mato Grosso do Sul com 24,7% e do Distrito Federal com 2,7% de participação no Valor de Transformação Industrial. Entre 2013 e 2022, a participação do VTI no estado de Mato Grosso passou de R$ 14,9 bilhões em 2013 para R$ 41,1 bilhões em 2022, um aumento de cerca de 176% em uma década.

SALDO DEVEDOR

Portabilidade de cartão de crédito deve facilitar regularização de dívidas

Da Reportagem

Os consumidores que utilizam cartão de crédito vão poder transferir o saldo devedor da fatura de uma determinada instituição financeira para outra, caso as condições de renegociação sejam mais vantajosas. A resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), que já está em vigor a partir desta semana, visa reduzir o índice de endividamento e inadimplência, bem como melhorar a capacidade de planejamento financeiro da população.

A medida do órgão é a mesma que limitou os juros do rotativo do cartão de crédito a 100% da dívida e afeta instrumentos de pagamento pós-pagos, modalidades nas quais os recursos são depositados para pagamento de débitos já assumidos. Na visão do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá), Junior Macagnam, a mudança dará mais autonomia para que o consumidor resolva suas pendências da melhor forma possível.

"Com essa alternativa, os endividados poderão refinanciar seus passivos com bancos que disponibilizarem melhores descontos ou prazos mais longos para pagamento. Dessa maneira, aumenta-se a concorrência entre as instituições e a tendência é que haja uma queda ainda mais acentuada no percentual de endividados e inadimplentes, o que, por tabela, beneficia os segmentos de comércio e serviços e todo o setor produtivo", analisa.

VIGIAR

Monitoramento da situação ambiental feito pelo Vigiar-MT visa reforçar a prevenção para redução dos fatores de riscos à saúde da população

Mato Grosso tem 30,50% dos municípios com nível crítico de queimadas

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Programa de Vigilância em Saúde Ambiental e Qualidade do Ar (Vigiar) revela que 43 municípios ((30,50%) registram situação crítica devido à ocorrência de focos de calor, em Mato Grosso. Esse cenário contribui para o aumento da poluição atmosférica e interfere negativamente na saúde respiratória da população.

Conforme o Vigiar-MT, disponibilizado pela Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT), as cidades críticas estão distribuídas, principalmente, pelas regiões Norte, Nordeste, Sudoeste e Centro-Sul do Estado. Os dados são referentes ao período de janeiro a junho deste ano.

Na lista estão Água Boa, Aripuanã, Bom Jesus do Araguaia, Brasnorte, Cáceres, Campinápolis, Campo Novo do Parecis, Canarana, Cláudia, Cocalinho, Colniza, Comodoro, Confresa, Sorriso, Poconé, Santa Cruz do Xingu, São Felix do Araguaia, Vila Bela da Santíssima, entre outros.

Outros cinco apresentam nível alto de ocorrências de focos de calor, sendo eles, Lucas do Rio Verde, Nova Bandeirantes, Nova Lacerda, Santa Rita do Trivelato e Trivelato. Outras 48 cidades ou seja 34,04% apresentaram percentual ocorrência mínimo e, as demais (50), entre baixo e médio.

A ideia do monitoramento ambiental é orientar os gestores municipais para que adotem as medidas necessárias para redução dos fatores de riscos, consequentemente, proteger a saúde da população. "Alertamos os gestores municipais, maior atenção a qualidade do ar no município de jurisdição, visto que, conforme apresentado, os maiores registros de focos de queimadas no Estado de Mato Grosso, estão associados ao período de seca (maio a outubro)", traz o documento.

Os grupos a serem protegidos, prioritariamente, são as crianças, os idosos, pessoas com doenças respiratórias e pessoas com problemas cardíacos. "Assim, considerando a criticidade desse período climático, com baixa umidade relativa do ar, situação que aumenta a probabilidade de ocorrência de incêndios florestais e queimadas, cujas emissões contribui para o aumento da poluição atmosférica e interferem negativamente na saúde respiratória da população", reforça.

O Vigiar aponta ainda que, conforme a legislação, causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora, é crime com pena de detenção e multas. Além disso, no perímetro urbano as queimadas são proibidas o ano todo.

Vale lembrar que, neste ano, o Governo de Mato Grosso decretou prazos ampliados para o período proibitivo de uso do fogo em 2024. Na Amazônia e Cerrado, o uso do fogo fica proibido entre 1º de julho a 30 de novembro, e no Pantanal, entre 1º de julho e 31 de dezembro.

INCONSTITUCIONAL

Coren-MT critica lei sobre cuidados íntimos de pacientes

Da Reportagem

O Conselho Federal de Enfermagem e o Conselho Regional de Enfermagem do Mato Grosso(Coren-MT) considera inconstitucional a lei estadual 12.542/2024, que determina a obrigatoriedade de que os cuidados íntimos dos pacientes, como banho, troca de roupas e fraldas, sejam realizados exclusivamente por profissionais de enfermagem do mesmo sexo.

A legislação é de autoria do deputado Sebastião Rezende e foi sancionada pelo governador Mauro Mendes há um mês. Para o Coren-MT, a norma que a acabou de entrar em vigor gera prejuízos irreversíveis podem ser causados à saúde da população. Por isso, foi até a Assembleia Legislativa pedir a revogação da norma.

O entendimento é de que a legislação é inconstitucional sob os aspectos formal e material. Um dos argumentos citados é o artigo 5º XIII da Constituição Federal que estabelece que é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer.

"Desta feita, a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986 – que regulamenta o exercício profissional da enfermagem – não estipula o sexo do trabalhador ou da trabalhadora para o exercício de prerrogativas da profissão", aponta em nota o Coren-MT.

O Conselho acrescenta que "qualquer lei estadual que venha a restringir práticas profissionais de saúde inerentes ao trabalho em razão do gênero do trabalhador ou da trabalhadora é flagrantemente inconstitucional e se encontra descolada da realidade, uma vez que não leva em conta as necessidades e as características da população assistida".

Há ainda uma questão de lógica básica colocada. De acordo com a pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (Cofen e Fiocruz, 2015), aproximadamente 85% da categoria é formada por mulheres. Por outro lado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), 48,9% da população brasileira é masculina. "Obedecida a lei sancionada no Mato Grosso, não haveria profissionais de Enfermagem suficientes para atender aos pacientes homens", frisa.

Para além das questões legais, o Coren-MT entende ainda ser "repudiável a sexualização do cuidado à saúde, como se fosse possível determinar a condição de segurança do paciente a partir do sexo do profissional que lhe presta cuidado à saúde. Essa interpretação é desprovida de fundamento legal e científico".

Ainda ontem (10), um novo texto revogando a lei 12.542/2024 foi apresentado pelo deputado Dr, João para entrar em votação, o que não aconteceu até o fechamento desta matéria. O Conselho não descarta recorrer ao Poder Judiciário para restabelecer as prerrogativas profissionais da categoria no Estado.

VULNERABILIDADE SOCIAL

Ministério Público vê cenário grave de insegurança alimentar em Mato Grosso

Da Reportagem

Em Mato Grosso, 700 mil pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) estão abaixo da linha da pobreza, o que representa 39% dos 1.733.561 inscritos nesse cadastro. Conforme painel de monitoramento da pobreza no CadÚnico, 30 municípios apresentam alta vulnerabilidade, 109 média vulnerabilidade e dois estão inseridos em indicador acima da alta vulnerabilidade.

O problema foi discutido, ontem (10), em reunião promovida pela Procuradoria de Justiça Especializada na Defesa da Cidadania, Consumidor, Direitos Humanos, Minorias, Segurança Alimentar e Estado Laico. No encontro realizado de forma virtual, promotores de Justiça alinharam as medidas a serem adotadas para articulação junto aos municípios visando a implantação da política municipal de segurança alimentar e nutricional.

Para o procurador de Justiça José Antônio Borges Pereira, é inadmissível que Mato Grosso, estado conhecido como o celeiro do país, campeão na produção de soja, milho, algodão e de rebanhos bovino e suíno, apresente um cenário tão grave de insegurança alimentar.

Segundo Borges, a questão foi priorizada no Planejamento Estratégico Institucional do Ministério Público (MP-MT). "Iniciamos com o projeto "Cibus – Você tem fome de quê?" e, agora, no novo ciclo do planejamento estratégico, a iniciativa vem com uma nova roupagem e priorizará o fomento à implantação da política de segurança alimentar e nutricional nos municípios", afirmou.

Segundo o levantamento, as cidades classificadas com "muito alta vulnerabilidade" são Barão De Melgaço e Nova Nazaré. Já entre as que estão na categorização "alta vulnerabilidade" são 30. Entre elas, Acorizal, Araguainha, Bom Jesus do Araguaia, Campinápolis, Chapada Dos Guimarães, Feliz Natal, Jangada, Luciara, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Bandeirantes, Nova Lacerda, Novo Santo Antônio, Planalto da Serra, Poconé, Porto Alegre do Norte, Rosário Oeste, Santa Cruz do Xingu, Santo Antônio do Leste, Santo Antônio do Leverger, São José Do Xingu, Serra Nova Dourada.

As demais (109) apresentam "média vulnerabilidade", a exemplo de Cuiabá, Várzea Grande, Curvelândia, Água Boa, Alta Floresta, Alto Araguaia, Alto Boa Vista, Alto Garças, Alto Paraguai, Alto Taquari, Apiacás, Araguaiana, Araputanga, Arenápolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Barra do Garças, Brasnorte, Cáceres, Campo Novo dos Parecis, Sinop, Sorriso, Tabaporã, Tangara da Serra, Tapurah, Terra Nova do Norte, Tesouro, Torixoréo e Vale de São Domingos.

PROFILAXIA

Mais de mil pessoas são incluídas como público-alvo da vacina contra HPV

Da Reportagem

Em Mato Grosso, 1.099 pessoas usuárias da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) devem ser incluídas no público-alvo da vacina contra o HPV. O Ministério da Saúde (MS) anunciou essa medida por meio de nota técnica no início do mês.

Segundo o MS, essa expansão contribuirá significativamente para a prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e dos cânceres causados por essa doença.

O HPV é uma IST e está associada a verrugas nos órgãos genitais e ao desenvolvimento de câncer de colo do útero, vulva, pênis, anus e orofaringe. Além da transmissão sexual, o vírus também pode ser passado por contato direto com a pele ou mucosa infectada. Existem mais de 100 tipos, sendo pelo menos 14 cancerígenos, conhecidos como de alto risco.

No Brasil, a prevalência de papilomavírus humano foi avaliada pelo Estudo Epidemiológico sobre Prevalência Nacional HPV (POP- Brasil), que incluiu homens e mulheres entre 16 e 25 anos sexualmente ativos. O quantitativo geral de HPV foi de 53,6%, sendo 35,2% com, no mínimo, um dos genótipos de alto risco. Dos entrevistados, 50,7% afirmaram usar preservativos rotineiramente e 12,7% relataram a presença de uma IST prévia.

O Ministério reforça ainda que uma forma segura e eficaz de prevenção da infecção é a vacinação. O SUS oferece o imunizante quadrivalente (HPV4), que protege contra as principais complicações da doença. Atualmente, o público-alvo é composto por crianças e adolescentes de 9 a 14 anos, no esquema de dose única; pessoas de 9 a 45 anos que vivem com HIV e aids; pacientes oncológicos, pessoas com papilomatose respiratória recorrente (PRR), e transplantados com três doses; e pessoas de 15 a 45 anos de idade imunocompetentes vítimas de violência sexual.

Segundo a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), desde o início da vacinação contra o HPV no SUS, em 2014, 75,8% do público feminino tomou a primeira dose e 58,2% tomaram a segunda em todo o Brasil. O registro de imunização do sexo masculino, que começou em 2017, está em 53,1% na primeira dose e 33,2% na segunda. Os dados são disponibilizados pelos estados e municípios e podem sofrer alterações conforme o sistema é alimentado.

O esquema de dose única para crianças e adolescentes imunocompetentes foi adotado recentemente pelo Ministério da Saúde. A ideia é intensificar a proteção contra o câncer de colo do útero e outras complicações associadas ao vírus. A estratégia segue as recomendações mais recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Com isso, a pasta praticamente dobra a capacidade de imunização dos estoques disponíveis no país.

RONDONÓPOLIS

STF mantém julgamento de dentista acusado de homicídio

Da Reportagem

Vice-presidente no exercício da presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Edson Fachin negou pedido para suspender o julgamento, pelo Tribunal do Júri, de um dentista acusado de matar o companheiro da mulher apontada como sua amante em Rondonópolis (210 km ao Sul de Cuiabá). O julgamento está previsto para o próximo dia 17.

O crime ocorreu em março de 2021. Segundo a denúncia do Ministério Público do Estado de Mato Grosso (MP-MT), Geraldo Magela Caetano, 59 anos, que morava em Goiás, e a amante, de Rondonópolis, teriam planejado e executado a morte do companheiro dela, Edmilson Ferreira da Silva, de 46 anos, e ocultado o cadáver.

A investigação indicou que ela dizia ao dentista que era agredida pelo marido, mas, na verdade, estaria apenas inconformada com o fim do relacionamento. Após o crime, a mulher foi presa e o dentista ficou foragido por cerca de um ano até ser preso em Goiás.

Após o Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ-MT) manter o julgamento por júri popular, a defesa do réu apresentou habeas corpus no Superior Tribunal de Justiça (STJ) buscando a suspensão do julgamento e, no mérito, o trancamento da ação penal.

Conforme informações da assessoria de Comunicação do STF, um dos argumentos era o de que não haveria provas da ocorrência do homicídio e da ocultação de cadáver. Com a rejeição do pedido por decisão monocrática do STJ, o caso foi trazido ao STF por meio do Habeas Corpus (HC) e a defesa reiterou as alegações.

Ao negar pedido de liminar, Fachin não constatou ilegalidades no caso que autorizem a suspensão do Tribunal do Júri. Para o ministro, a decisão do STJ explicita que as instâncias de origem reconheceram a ocorrência do crime.

CRIME AMBIENTAL

Combate ao desmatamento resulta em multa de R$ 2 milhões

Da Reportagem

Multa de R$ 2.071 milhões por crimes ambientais foi aplicada pelo Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental durante a operação "Flora Hotspot-2024", no município de Santa Carmem (484 km de Cuiabá). Ação visou fortalecer o combate ao desmatamento ilegal na região do bioma amazônico. A penalidade foi aplicada nesta segunda-feira (08).

O Batalhão também apreendeu uma caminhonete, dois tratores, um tanque de combustível contendo 600 litros de óleo diesel e 12 toras em madeiras medindo aproximadamente 13 metros cúbicos, em uma propriedade rural às margens da MT-422.

As equipes identificaram desmatamento, corte raso e focos de incêndio, nas proximidades da Estrada Tomazoni, em comunidade conhecida como Gleba Amarelinho.

Os policiais militares encontraram um homem, que alegou que tinha sido contratado para fazer a limpeza do local. Ele apontou o proprietário da fazenda, no entanto, ninguém foi localizado.

Na área, as equipes ainda flagraram diversos maquinários, um veículo e um galão de combustível. Além disso, os policiais flagraram uma área, de quase nove hectares, com focos de queimada ativa. As atividades eram desenvolvidas sem a devida autorização dos órgãos competentes. Os maquinários apreendidos foram levados à prefeitura municipal. Os militares ainda aplicaram uma multa de R$ 2.071 milhões.

GOVERNO LULA | Cerca de R$ 10 bi da economia virão das mudanças na lei; normas permitem concessão de BPC fora dos critérios

Corte de R$ 25,9 bi prometido por Fernando Haddad prevê fim de brechas legais

IDIANA TOMAZELLI, ADRIANA FERNANDES E MARIANNA HOLANDA
Da Folhapress - Brasília

O corte de R$ 25,9 bilhões em gastos obrigatórios anunciado pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda) prevê o fim de brechas legais que favoreceram a escalada de gastos com benefícios sociais nos últimos anos. As mudanças tiveram o aval do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na última quarta-feira (3).

Um dos casos mais emblemáticos é uma portaria da época da pandemia de Covid-19 que permite a concessão do BPC (Benefício de Prestação Continuada) a pessoas que não estão no Cadastro Único ou não comprovam o enquadramento no limite de renda para acessar o benefício.

A medida foi adotada no momento em que o isolamento social era necessário para conter uma doença para a qual ainda não havia vacina. Mais de um ano após a declaração do fim da emergência de saúde pública, o texto segue em vigor.

A estratégia do governo é rever essas normas e até mesmo aprovar uma lei no Congresso Nacional para dar maior respaldo legal às ações de revisão de gastos.

Segundo um integrante da equipe econômica, cerca de R$ 10 bilhões do corte de gastos estão ligados às mudanças legais, enquanto o restante pode ser executado sem passar pelo Legislativo.

O governo articula incluir as propostas no projeto de lei que trata da desoneração da folha de 17 setores empresariais e dos municípios de até 156 mil habitantes. O texto tem o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), como relator. Parte da economia de despesas pode inclusive ajudar a compensar o impacto das renúncias fiscais.

Técnicos ouvidos pela Folha afirmam que a legislação atual já dá o respaldo necessário ao governo para seguir adiante com os processos de revisão, mas a opção foi incluir no projeto dispositivos que reforcem esse comando. Assim, quem não fizer a revisão estará descumprindo a lei.

A estratégia resolveria problemas como as dificuldades para cessar repasses do BPC, um dos benefícios mais judicializados. Também permitiria ajustes nas ferramentas de controle e monitoramento das revisões, além de definir prazos para bloqueio, suspensão e cessação dos pagamentos.

O plano do governo é, no primeiro momento, convocar para atualização cadastral 900 mil beneficiários do BPC que estão há mais de quatro anos sem passar por reavaliação, bem como aqueles que estão fora do CadÚnico, acima do limite de renda ou tiveram o benefício concedido pela via judicial.

O início da revisão estava previsto para novembro, mas o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome trabalha para antecipar o cronograma.

Na Previdência, serão chamadas pessoas que recebem auxílio-doença há mais de um ano ou aposentadoria por invalidez há mais de dois anos sem revisão.

Também estão na mira o seguro-defeso (pago a pescadores artesanais na época em que a atividade é proibida), cujos pagamentos só serão liberados após recadastramento, e o Proagro (seguro rural para pequenos e médios produtores), que passará por novo aperto nas regras, além da continuidade da revisão dos benefícios unipessoais do Bolsa Família.

Veja os principais pontos do novo relatório da reforma tributária

A equipe econômica também quer endurecer regras de repasse de recursos para estados e municípios. Uma das iniciativas é exigir dos entes o cadastro de todos os funcionários no eSocial para ter direito a cotas extras dos fundos de participação ou à redução na contribuição patronal ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Outra proposta é adotar maior rigor na compensação previdenciária, um acerto de contas feito com estados e municípios quando um antigo segurado do INSS se aposenta pelos regimes próprios desses entes.

A ideia é exigir reciprocidade, isto é, o dinheiro só será repassado da União para o estado ou município se o ente também quitar suas obrigações na situação oposta. Hoje, quase não há esse fluxo de pagamento dos regimes próprios estaduais e municipais para o INSS.

Segundo quatro integrantes do governo, a conta dos R$ 25,9 bilhões é uma estimativa inicial do quanto o Executivo precisa cortar para manter as despesas discricionárias (que incluem custeio e investimentos) no mesmo nível deste ano. Um técnico afirma que é isso que dará sustentabilidade ao arcabouço, não só sob a ótica fiscal, mas também política.

A partir desse número, a Casa Civil pactuou com os ministérios medidas concretas a serem adotadas já em 2024, com cálculos iniciais do potencial de cada uma. Alguns ministérios previam números menores para suas ações, mas as projeções estão sendo refinadas. Novas reuniões ocorreram nesta quinta (4) e sexta (5).

O gasto com o BPC é um dos que mais preocupam a equipe econômica. O programa tem hoje quase 6 milhões de beneficiários —dos quais 1 milhão foi incluído nos últimos dois anos. A despesa com o programa está prevista em R$ 105,1 bilhões neste ano e poderá crescer mais R$ 10 bilhões no ano que vem se nada for feito.

As concessões do benefício tiveram uma aceleração considerável a partir do segundo semestre de 2022. Até então, o público do programa oscilava entre 4,6 milhões e 4,7 milhões, com pequenas variações mensais.

Em julho daquele ano, o governo habilitou 93 mil novos beneficiários. No mês seguinte, mais 90 mil. Desde então, as concessões têm se mantido superiores a 50 mil por mês.

Embora houvesse um represamento de pedidos, devido à fila do INSS, técnicos do governo veem uma situação de descontrole.

Segundo dados do governo, há hoje 339,5 mil beneficiários do BPC fora do Cadastro Único. Eles são candidatos naturais a passarem pela averiguação. Os técnicos também vão examinar 763,4 mil benefícios concedidos pela via judicial e 174 mil que estão acima do limite de renda do programa, que é de ¼ do salário mínimo por pessoa (equivalente a R$ 353). É possível que uma mesma pessoa se encaixe em mais de uma dessas situações.

Segundo um dos técnicos envolvidos nas discussões, não se trata de cancelar sumariamente os benefícios com indícios de irregularidade, mas sim de abrir um processo de averiguação, que será conduzida de acordo com as regras de cada política. O BPC, por exemplo, segue um conceito de composição familiar diferente de outros programas, como o Bolsa Família. Isso não será alterado num primeiro momento.

A taxa de cessação considerada como guia para os ministérios é tida como conservadora, para não gerar estimativas de economia excessivamente otimistas. Outro integrante do governo reforçou a visão de que, se as ações forem bem conduzidas, é possível poupar até mais que R$ 25,9 bilhões.

A expectativa é acompanhar não só o impacto do cancelamento de benefícios indevidos, mas também sua repercussão no número de novos requerimentos. No BPC, a explosão das concessões veio acompanhada de um aumento nos pedidos, de 146,6 mil por mês na média de 2023 para 170,9 mil mensais em 2024. Um dos focos é também desacelerar as concessões.

Um integrante da equipe econômica afirma que a implementação da revisão dos benefícios ajudará a conter as despesas em 2024 e 2025, mas Lula não desautorizou o estudo de novas medidas de ajuste. Os debates internos sobre novas iniciativas devem continuar nos próximos meses.

JOIAS DE BOLSONARO

PF rebate em indiciamento explicações de Bolsonaro sobre joias e vê contradições

MATHEUS TEIXEIRA E JOSÉ MARQUES
Da Folhapress - Brasília

A investigação da Polícia Federal sobre suspeitas da venda de joias recebidas pelo governo brasileiro em favor de Jair Bolsonaro (PL) avançou em contraponto aos argumentos do ex-presidente, que sempre insistiu ter agido na legalidade por entender que os presentes seriam para ele, não para acervo público.

A PF aposta em ao menos três contradições de Bolsonaro e de outros depoentes para que o relatório em que aponta indícios da prática de três crimes prevaleça e culmine em condenação.

Bolsonaro foi indiciado na semana passada sob suspeita dos delitos de associação criminosa (com previsão de pena de reclusão de 1 a 3 anos), lavagem de dinheiro (3 a 10 anos) e peculato/apropriação de bem público (2 a 12 anos).

Além dele, outras 11 pessoas também foram indiciadas. Na segunda (8), o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes retirou o sigilo dos autos e abriu vista para a PGR (Procuradoria-Geral da República) se pronunciar.

Agora, a Procuradoria terá de pedir mais provas, arquivar o caso ou apresentar denúncia ao Supremo.

Nos documentos da investigação, a PF afirma que o ex-presidente deu uma explicação falsa sobre ter guardado joias na casa do ex-piloto Nelson Piquet, assim como versões contraditórias sobre um dos relógios que recebeu e, também, em relação à retenção de outras joias no Aeroporto de Guarulhos (SP).

O recebimento de dinheiro, de forma fracionada, é um dos elementos importantes para a PF, e que se relaciona ao crime de lavagem de dinheiro. O ex-ajudante de ordens Mauro Cid relatou em colaboração premiada que o pai dele, o general da reserva Mauro Lourena Cid, entregou US$ 68 mil da venda de joias a Bolsonaro.

"O dinheiro seria entregue sempre em espécie de forma a evitar que circulasse no sistema bancário normal", diz trecho do depoimento do delator à PF.

Sobre um relógio Patek Philippe, a defesa de Bolsonaro afirmou, no ano passado, que ele nem sequer sabia da existência do acessório.

A polícia, porém, tem elementos que mostram que o ex-presidente e Cid conversaram sobre o presente recebido pelo regime saudita. Em conversa por aplicativo, Bolsonaro enviou imagens do relógio e também um certificado do item a Cid.

A PF também afirma que as declarações de Bolsonaro sobre onde guardou parte das joias "não condizem com a realidade dos fatos".

Em depoimento à polícia, o ex-presidente afirmou que não levou para os Estados Unidos um kit da marca Chopard, que contém uma caneta, um par de abotoaduras, um anel, um relógio e um masbaha, símbolo da cultura islâmica.

O ex-presidente disse que os itens tinham ficado em um galpão emprestado por Nelson Piquet, onde ficaria parte do acervo de presentes que recebeu em seu mandato.

A PF sustenta, no entanto, que ele levou o kit para os EUA no avião presidencial —em voo feito no dia 30 de dezembro de 2022, antes de acabar seu mandato. De acordo com a polícia, Cid foi o responsável por levar os acessórios a uma loja especializada em leilão de joias. Elas chegaram a ser postas à venda, mas não foram arrematadas.

"As afirmações foram prestadas com o objetivo de esconder das autoridades, naquele momento, que os bens foram ilegalmente para o exterior para serem vendidos", diz o relatório da PF.

A defesa de Bolsonaro foi procurada pela reportagem sobre esses pontos, mas não se manifestou a respeito.

A PF também colheu informações indicando que Bolsonaro sabia da movimentação para a venda de um conjunto de joias presenteado pela Arábia Saudita —nesse caso, o chamado kit rosé.

De acordo com a PF, isso fica claro numa troca de mensagens, de 4 de fevereiro de 2023, com Mauro Cid. O ex-ajudante de ordens envia link de um leilão e o ex-presidente responde "selva". O termo é uma forma de saudação comum no Exército, com um "ok" ou um "tudo certo", por exemplo.

"Bolsonaro não apenas determinou que as joias fossem levadas para o exterior, como também tomou ciência de que os itens do 'kit ouro rosé', por sua determinação, foram submetidos a leilão", diz o documento policial.

A PF relatou também que, durante a sua análise do celular de Bolsonaro, foram encontrados cookies e históricos de navegação que confirmam o acesso ao link da página da empresa Fortuna Auction, responsável pelo leilão.

A polícia afirma, ainda, que foi desencadeada uma "operação clandestina" para reaver as joias e trazê-las de volta ao Brasil. A empreitada se deu para tentar cumprir a ordem do TCU (Tribunal de Contas da União), de março de 2023, de devolução dos presentes presidenciais.

De acordo com a investigação, o desvio ou tentativa de desvio de presentes recebidos pelo governo brasileiro teve como alvo bens cujo valor de mercado soma R$ 6,8 milhões.

DROGAS

Governo Lula muda postura e decide atuar para frear PEC das Drogas

JÚLIA CHAIB
Da Folhapress - Brasília

O governo Lula (PT) deve marcar posição e atuar para frear o avanço da PEC (proposta de emenda à Constituição) das Drogas na Câmara dos Deputados. O objetivo é adiar a votação ou trabalhar para alterar o texto, que prevê punição para o porte de entorpecentes.

A atuação, discutida no Palácio do Planalto e em ministérios, contrasta com o tratamento dado ao texto quando ele passou pelo Senado. Na ocasião, aliados do presidente Lula evitaram se posicionar por entenderem não ter força para influenciar o debate diante de um Congresso conservador.

Os ministérios da Justiça e da Saúde serão responsáveis pela tentativa de convencer parlamentares de que não se deve criminalizar os usuários. O assunto é considerado delicado porque pode opor Lula ainda mais a grupos como evangélicos, já refratários ao presidente.

A estratégia definida pelo governo é tratar o tema como uma questão de saúde pública e não de costumes. Aliados de Lula devem repisar o discurso de que são contra as drogas, argumentando que criminalizar o usuário pode afastá-los do acesso a serviços de saúde.

O governo vai defender o tratamento da posse e do uso de drogas como um ato ilícito, passível de sanções administrativas, mas não como crime.

Deve haver também a propagação da leitura de governistas de que a PEC acaba por afetar, sobretudo, populações negras e periféricas.

Auxiliares do presidente avaliam que há chances de evitar o avanço da proposta, por enquanto. A expectativa é que os debates sejam retomados só depois das eleições municipais, em outubro.

A leitura é que a repercussão negativa em torno da PL Antiborto por Estupro gerou desgastes ao Parlamento e mostrou que assuntos sensíveis não devem ser discutidos de forma açodada.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), oficializou a criação de uma comissão especial para discutir a PEC das Drogas no final de junho, em reação ao STF (Supremo Tribunal Federal). Horas antes, a corte havia decidido a favor da descriminalização do porte de maconha para uso pessoal, depois de nove anos de julgamento.

A comissão da Câmara, no entanto, ainda não foi instalada. O próprio Lira sinalizou aos pares que não deve acelerar a tramitação da proposta.

Antes disso, ela andou de forma rápida no Senado. Apresentada pelo presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em setembro do ano passado, ela foi aprovada em abril. Em junho, a PEC recebeu o aval da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara.

A PEC das Drogas inclui na Constituição o crime de possuir ou carregar drogas, independentemente da quantidade e da substância.

A tendência é que a comissão especial na Câmara seja composta por maioria de centro-direita, favorecendo sua aprovação. O governo pretende reforçar o discurso de que o Congresso precisa se concentrar nos projetos ligados à economia e que outras matérias sensíveis não devem ser prioridade.

Quando a comissão for de fato instalada, auxiliares de Lula pretendem agir para ampliar o número de governistas no colegiado e colocar um time em atuação. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, quer trazer do exterior especialistas fora do campo da esquerda para debater a questão.

Com um Congresso considerado mais conservador, o Planalto vem lidando com cautela com temas considerados polêmicos e que possam entrar na seara de costumes ou ideologias.

Integrantes do governo avaliam, no entanto, que a gestão Lula não pode correr o risco de ficar distante do debate como ocorreu no caso do PL Antiaborto por Estupro e precisa se posicionar, mesmo que acabe derrotado no Congresso.

A senha foi dada por Lula em entrevista ao UOL, quando disse considerar "nobre" que haja uma decisão ou regra que faça a diferenciação entre os consumidores de drogas e os traficantes. Ele ponderou, no entanto, que a decisão não precisaria ter sido tomada pelo STF, acrescentando que a corte "não tem que se meter em tudo".

Depois, o ministro Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais) disse que o Congresso deve se debruçar sobre pautas econômicas, mas afirmou que ministros se envolverão no debate da PEC das Drogas.

A secretária Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos, Marta Machado, afirmou à Folha que tem defendido junto a parlamentares o teor da decisão do STF.

"A gente está dialogando com diversos parlamentares para tentar justamente esclarecer um pouco mais a decisão do STF. Ao contrário do que os discursos mais populistas dizem, não é um 'liberou geral'", afirmou.

Machado argumentou que a decisão é clara ao determinar que o Executivo, junto ao CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e ao Congresso, regulamente as sanções administrativas a serem aplicadas aos usuários.

ESPORTES

SELEÇÃO BRASILEIRA | Avanço até as semifinais, em 2014, ainda é campanha mais longa desde o penta, também com Felipão

Brasil sofre para voltar à etapa que atingiu no vergonhoso 7 a 1 na Copa de 2014

MARCOS GUEDES
Da Folhapress - São Paulo

A derrota por 7 a 1 nas semifinais da Copa do Mundo de 2014, em Belo Horizonte, é a mais vergonhosa partida da história da seleção brasileira. Aquele quarto lugar, no entanto, é também a melhor campanha do Brasil em um Mundial em mais de 20 anos.

A equipe verde-amarela até teve bons momentos após o massacre no Mineirão. Conquistou a Copa América em 2019 e chegou à final em 2021. Liderou com folga as Eliminatórias para a Copa de 2018 e quebrou o recorde de pontos do torneio classificatório no caminho para 2022. Mas, nas Copas propriamente ditas, parou nas quartas.

"Quem é o último campeão mundial com o Brasil?", perguntou repetidas vezes Luiz Felipe Scolari, marcado pelo 7 a 1, porém também o comandante do título de 2002, no Japão. Felipão, de fato, por mais que tenha cometido graves erros contra a Alemanha –a mesma (ou não tão mesma) Alemanha que derrotou na glória de 12 anos antes–, é o único treinador que conseguiu levar o time nacional além das quartas de final neste século.

Carlos Alberto Parreira –assecla de Scolari em 2014 e o técnico do tetra, em 1994–, Dunga e Tite (duas vezes) fracassaram na tentativa de alcançar as semifinais. Todos eles sucumbiram diante da primeira equipe europeia que encontraram no mata-mata.

Era Tite o técnico do Brasil nas duas edições do Mundial realizadas desde a constrangedora experiência de 2014. No ciclo para 2018, substituiu Dunga –que havia sido o treinador de 2006 a 2010 e retornou para passagem frustrante de 2014 a 2016– e atingiu marcas notórias. Na Copa da Rússia, porém, teve péssima jornada contra a Bélgica, que venceu o duelo das quartas por 2 a 1.


A bola na rede do Brasil foi cena recorrente naquele 8 de julho

O gaúcho, então, na trilha para 2022, jurou ter aprendido com os erros. Um deles, segundo o próprio treinador, foi não ter reagido rapidamente para fazer mudanças em uma competição de tiro curto –em outras palavras, não ter trocado Gabriel Jesus, que foi muito mal, por Roberto Firmino, que estava bem.

Na Rússia, porém, Tite adotou exatamente a mesma linha. Ainda que o mundo apontasse que Raphinha vivia péssima fase e precisava ser sacado, ele bancou o atacante até o último instante, a derrota para a Croácia, que fez 4 a 2 na disputa por pênaltis, após placar zerado nos 90 minutos iniciais e empate por 1 a 1 na prorrogação.

"O tempo pode responder de maneira melhor", disse o gaúcho, logo após a eliminação, questionado sobre seu legado na seleção.

O tempo respondeu.

Poucos se lembram das excelentes campanhas nas Eliminatórias ou mesmo do título da Copa América. E poucos se esquecem dos fracassos diante de Bélgica e Croácia.

Tite deixou a seleção com estatísticas louváveis: 60 vitórias, 15 empates e 6 derrotas em 81 jogos, um aproveitamento de 80,2% dos pontos. Construiu um ataque de respeito (2,15 gols marcado por jogo) e uma defesa excepcional (0,37 gol sofrido por jogo). Ainda assim, saiu por baixo e fracassou na tentativa de cavar uma vaga no mercado europeu de clubes.

Não é a de um treinador, no entanto, a cara da seleção brasileira desde o 7 a 1.

Neymar já era o grande nome do time em 2014, mas, machucado em entrada desleal do colombiano Zuñiga na partida anterior, passou ao largo do massacre de BH. E virou o rosto do projeto que levaria a nação pentacampeã de volta ao topo do mundo.

Em 2018, na Rússia, foi uma caricatura, um "meme", ridicularizado pelas simulações de falta. Em 2022, no Qatar, lesionou-se na estreia, em lance no qual prendeu desnecessariamente a bola. Voltou no mata-mata, ainda que sem 100% das condições, e fez o gol do Brasil contra a Croácia, mas se frustrou com a quase inexplicável sequência de erros que levou à disputa por pênaltis –não bateu nenhum.

Hoje, aos 32 anos, Neymar está novamente lesionado, já na parte final da recuperação de uma cirurgia no joelho esquerdo. Não esteve em campo na Copa América que está em andamento nos Estados Unidos, mas já sem o Brasil, eliminado pelo Uruguai nas quartas de final, nos pênaltis, em mais uma campanha decepcionante.

Vinicius Junior, 23, parece ter assumido o posto de maior jogador do Brasil –e é real candidato a melhor do mundo em 2024, pelo que fez no Real Madrid–, mas não repete na seleção o que apresenta em seu clube e sempre foi reverente a Neymar. Administrar a situação, quando o camisa 10 voltar, será um desafio para Dorival Júnior, o treinador que assumiu a seleção em janeiro, após uma sequência pitoresca de episódios.

Terminada a Copa do Qatar, com a saída de Tite, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) manteve por alguns meses como técnico interino o ex-jogador Ramon Menezes, que teve resultados bem ruins. Então, contratou outro interino, Fernando Diniz, que se dividia entre seleção e Fluminense, enquanto o presidente Ednaldo Rodrigues assegurava ter um acerto com o italiano Carlo Ancelotti para o meio de 2024.

Ednaldo chegou a ser afastado da CBF por decisão do TJ-RJ (Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro). Depois, voltou, em decisão do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes. A essa altura, Ancelotti já tinha renovado seu contrato com o Real Madrid e Diniz tinha obtido resultados historicamente negativos na equipe nacional.

Rodrigues, então, contratou Dorival Júnior, que vinha de trabalhos satisfatórios no Flamengo e no São Paulo. O paulista de 62 anos conduziu o time com desempenho elogiado em amistosos antes de receber críticas pelas atuações do Brasil na Copa América.

É ele o mais recente candidato a levar a seleção às semifinais da Copa do Mundo, algo inédito desde o 7 a 1, que completa dez anos nesta segunda-feira (8).

OLIMPÍADAS 2024

Faith Kipyegon corre por tricampeonato inédito em Paris

LUCAS BOMBANA
Da Folhapress - São Paulo

No dia 10 de agosto, às 15h25 (horário Brasília), quando as atletas se alinharem para a final feminina dos 1.500 metros dos Jogos de Paris, no Stade de France, as câmeras de TV de todo o mundo estarão voltadas para Faith Kipyegon.

Um dos principais nomes do atletismo na atualidade, a queniana de 30 anos, que interrompeu a carreira para dar à luz a filha, em 2018, chega à França para fazer história. Prova disso é seu desempenho no Meeting Paris neste domingo (7), quando ela quebrou o próprio recorde mundial nos 1.500 metros e realizou o percurso em 3min49s04.

Ouro na edição do Rio de Janeiro em 2016 e na de Tóquio em 2021, Kipyegon vai em busca do inédito tricampeonato —Tatyana Kazankina, competindo pela então União Soviética, também venceu duas vezes, em Montreal, em 1976, e em Moscou, em 1980. Entre os homens, o britânico Sebastian Coe ficou com o ouro em Moscou e em Los Angeles, em 1984.

No Japão, a queniana não apenas ficou com seu segundo ouro olímpico, como também quebrou o recorde da competição que perdurava desde Seul, em 1988, em uma vitória épica com direito a ultrapassagem na última volta em cima da rival etíope naturalizada holandesa Sifan Hassan.

Em junho de 2023, o fenômeno queniano mostrou que é uma das favoritas ao ouro em Paris ao quebrar o recorde mundial dos 1.500 metros, na etapa de Florença do circuito internacional Diamond League, tornando-se a primeira mulher a correr abaixo da marca de 3min50s, com o tempo de 3min49s11.

Além da terceira medalha olímpica na modalidade, Kipyegon estará na briga pelo pódio na disputa dos 5.000 metros, no dia 5 de agosto — ela venceu as duas provas na seletiva olímpica do Quênia. Embora seja sua primeira vez correndo essa distância em uma Olimpíada, ela está longe de ser um azarão.

Na etapa de Paris da Diamond League, em junho do ano passado, a queniana chocou o mundo ao vencer a prova de 5.000 m e ainda quebrar o recorde mundial com o tempo de 14min05s20, deixando para trás a etíope Letesenbet Gidey, que detinha o recorde desde 2020 e terminou na segunda colocação.



Faith Kipyegon foi Ouro na edição do Rio de Janeiro em 2016 e na de Tóquio em 2021

O feito tornou-se ainda mais notável porque Kipyegon não corria a prova desde 2015, sendo apenas a sexta disputa dessa distância em sua carreira. Em setembro, a etíope Gudaf Tsegay bateu o recorde dos 5.000 m com o tempo de 14min00s21.

Kipyegon bateria mais um recorde em julho —o terceiro em um intervalo de menos de dois meses—, na etapa de Mônaco da Diamond League, dessa vez na prova de uma milha (correspondente a 1,609 km). Na ocasião, ela completou o percurso em 4min07s64, baixando em quase cinco segundos o recorde de 2019 de Sifan Hassan.

Em agosto, no Mundial de Budapeste, a queniana ficou com o ouro nos 1.500 m e também nos 5.000 m. Ela é a primeira mulher a vencer as duas provas em uma mesma edição na história da competição. As conquistas em série lhe renderam o prêmio de atleta do ano de 2023 pela World Athletics (federação internacional de atletismo).

Kipyegon, que costumava correr descalça na infância e vem de uma família de corredores, venceu o primeiro de seus três títulos mundiais na prova de 1.500 metros em 2017, aos 23 anos.

No ano seguinte, se afastou das pistas para realizar o sonho de ser mãe, com o nascimento da filha Alyn em junho de 2018, fruto do relacionamento com o também corredor Timothy Kitum, bronze nos 800 metros nos Jogos de Londres, em 2012.

Em junho de 2019, na primeira competição após a licença-maternidade, Kipyegon voltou em grande estilo, ficando com o ouro na etapa da Diamond League de Stanford, nos Estados Unidos. No Mundial daquele ano em Doha, no Qatar, terminou com a prata, perdendo o ouro para Hassan.

Na edição seguinte do Mundial, em 2022, após a pausa forçada provocada pela pandemia de coronavírus, Kipyegon voltou ao lugar mais alto do pódio em Eugene, nos Estados Unidos.

"Sei que muitos atletas pensam que, quando você sai em licença-maternidade, é o fim da sua carreira, mas isso não é verdade. O que importa são as pessoas ao seu redor, seu técnico, sua equipe, sua família. Quando eles te dão suporte, você pode voltar mais forte", afirmou Kipyegon após conquistar seu segundo ouro olímpico.

"Me sinto mais forte mentalmente e fisicamente por saber que tenho alguém por quem trabalhar, que é minha filha. Quando a vejo, me sinto mais motivada", disse a bicampeã olímpica. "É muito bom poder mostrar a outras mães jovens que tudo é possível na vida."

DIÁRIO DE CUIABÁ

TAMIRES FERREIRA

COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

FILMES

Série que começou misturando slasher e pornô, dirigida por Ti West e agora com Kevin Bacon, segue caminho para ser cult

'MaXXXine' retoma saga que fez Mia Goth ser meme com sangue e clima oitentista

LEONARDO SANCHEZ
Da Folhapress - São Paulo



Mia Goth em cena do filme MaXXXine

Fenômenos cult levam um tempo razoável para se consolidarem como tal. Mesmo assim, não é exagero dizer que a franquia "X", lançada por Ti West há dois anos, já trilha esse caminho. A paixão fervorosa dos fãs é evidenciada pelo lançamento, nesta semana, do terceiro capítulo da saga, "MaXXXine".

Como num culto, o pequeno e fervoroso grupo de fãs vem se preparando há meses para a estreia do que deveria ser o encerramento de uma trilogia –mas West já avisou que fará um quarto longa. Camisetas com o rosto da protagonista Maxine Minx, memes nas redes sociais e artes feitas por eles se proliferam nos círculos cinéfilos, aqui e lá fora.

No site da produtora A24, a coleção de meia dúzia de camisetas do segundo filme da saga, "Pearl", está esgotada, mas ainda é possível comprar pins com o rosto marcado pelo sorriso forçado da personagem por cerca de R$ 55.

"Eu nunca tentei fazer um filme que fosse viralizar, mas eu queria, sim, criar algo estilizado, exagerado, que fosse memorável", diz West, que podia até não ter certeza do sucesso quando gravou o seminal "X: A Marca da Morte". Mas tampouco era ingênuo —ao entrar no set de filmagem, convenceu seus produtores a deixarem ele filmar, de uma vez, também a sequência "Pearl".

Os dois primeiros longas custaram, cada um, US$ 1 milhão, cerca de R$ 5,5 milhões, segundo a imprensa americana. Faturaram, respectivamente, US$ 15 milhões e US$ 10 milhões, um investimento seguro para uma A24 que ainda fazia a transição de pequena produtora para um dos selos mais respeitados da indústria.

Ainda é precipitado para cravar, no entanto, se "MaXXXine" e seus irmãos vão resistir ao teste do tempo, fator crucial para um filme se tornar cult, mas eles preenchem vários dos pré-requisitos, para além do fervor dos fãs.

Para começar, todos investem no "camp", estilo altamente exagerado e teatral, e são transgressores ao lidar de forma frontal com a indústria pornográfica –numa das novas cenas, uma coadjuvante, de quatro para um fortão num set de filmagem, diz um "olá, Maxine" em tom virginal, entre solavancos explícitos.

Os três longas ainda bebem de referências claras vindas de filmes que já alcançaram esse status. Ecléticas, elas vão da espiadela safada de "Porky's" ao gore brutal de "O Massacre da Serra Elétrica", no caso de "X", e da ingenuidade em technicolor de "O Mágico de Oz" ao delírio sádico de "O que Terá Acontecido a Baby Jane?", em "Pearl".

Agora, referências mais óbvias se impõem sobre "MaXXXine", como a presença do ícone oitentista Kevin Bacon no elenco e a da casa de Norman Bates, de "Psicose", no cenário.

"Trabalhar com um diretor que não precisa reciclar personagens antigos é ótimo —não que eu tenha um problema com isso", diz Bacon, lançado à fama pelo terror cult "Sexta-Feira 13", em que tem a garganta perfurada por uma lança, que faz jorrar sangue sobre a regatinha colada ao corpo que seu personagem veste.

"Mas eu surgi nos anos 1970 e 1980, quando as pessoas não estavam fazendo filmes de super-heróis ou sequências e remakes. Os estúdios davam a oportunidade para trabalharmos em ideias novas, então é ótimo fazer parte de algo do tipo hoje."

Os filmes de "X" seguem a cartilha do slasher altamente erotizado, com mais libertinagem que aquela permitida em 1980. No primeiro filme, acompanhamos o "massacre das estrelas do pornô", quando Maxine Minx vê os colegas de elenco de uma produção para adultos serem mortos por uma velhinha.

Em "Pearl", voltamos no tempo para conhecer a origem dessa mesma senhora, que assim como Maxine sonhava em ser uma grande estrela de Hollywood, mas que, censurada pelo conservadorismo dos pais e frustrada com as limitações de seu talento, dá inicio a uma matança.

"Eu preciso ser famosa. As melhores pessoas são", dizia a aparentemente ingênua Maxine Minx no começo de "X". Agora, vemos a personagem se tornando a "nova 'scream queen' dos Estados Unidos", como dizem a certa altura de "MaXXXine", em referência ao papel de mocinha aterrorizada que ela conquista numa grande produção de Hollywood.

E é essa a trama deste terceiro capítulo, ambientado numa Los Angeles decadente e abalada pelos assassinatos em série cometidos pelo Night Stalker, o stalker da noite, como ficou conhecido Richard Ramirez, serial killer real que marcava suas vítimas com pentagramas e outros símbolos satânicos.

Tentando se aproveitar da situação, um outro criminoso passa a perseguir pessoas próximas a Maxine, marcando-as da mesma forma para despistar as autoridades e, assim, ter o caminho livre para ameaçar a escalada à fama da protagonista.

Numa Hollywood obcecada em reciclar ideias do passado, ver uma trama original dando certo financeiramente é quase um alívio, por mais nichados que os três filmes sejam. Nos Estados Unidos, os lançamentos viraram eventos, com gente fantasiada nas salas de cinema e vibrando ao saber que um segundo ou terceiro filmes estavam em produção, de forma sigilosa.

West acredita que ao oferecer uma experiência, não apenas uma sessão de cinema, conquistou o boca a boca que impulsionou a franquia e sua própria carreira, até então tímida.

"A forma como fizemos as sequências, em segredo, se tornou parte da história dos filmes. Esses longas são de baixo orçamento, ideias originais de um estúdio menor, estamos num cenário diferente daqueles dos filmes da Marvel", diz sobre a empresa que se especializou em fazer de suas estreias grandes acontecimentos, numa escala muito maior.

"Foi divertido chegar ao público com o mesmo vigor desses blockbusters, mostramos que nós [cineastas autorais e independentes] também conseguimos. Mas, no fundo, eu só queria entregar o melhor filme que pudesse fazer."

Ele também credita boa parte do sucesso a Mia Goth, neta da atriz fluminense Maria Gladys e protagonista da trilogia. Além de atuar, ela entrou como produtora e ajudou a conceber os roteiros. O público se animou com a chegada de um rosto novo nas telas, afirma West, e sua performance exagerada, intensa, criou uma conexão entre atriz e fãs.

Agora, ele deve trabalhar num quarto capítulo, que ainda não sabe se terá relação direta com "X", "Pearl" e "MaXXXine", e que não tem data para sair. Sem a pressão, ele quer deixar as ideias virem até ele.

"Em dez dias eu vou estar em casa e, pela primeira vez desde que tudo começou, vou acordar e não ter nenhuma responsabilidade com essa franquia. Não sei como vou me sentir com isso, mas é algo que preciso entender por conta própria. Eu quero expandir esse universo, mas é difícil dizer como neste momento."

MAXXXINE

Onde nos cinemas
Classificação 18 anos
Elenco Mia Goth, Kevin Bacon e Elizabeth Debicki
Produção EUA, Reino Unido, Nova Zelândia, 2024
Direção Ti West

ARTES PLÁSTICAS

Unindo arte e mercado financeiro, galeristas moldaram estilo identificável e se associaram a críticos para valorizar pintores

Marchands foram tão importantes quanto Monet e Renoir no impressionismo

FELIPE MARTINEZ
Da Folhapress – São Paulo

Vista de perto, a história do impressionismo é imprecisa e tem contornos pouco nítidos. Pode-se mesmo duvidar que faça algum sentido falar em um movimento impressionista. É o que "Paris 1874: Inventando o Impressionismo", em cartaz no Museu d'Orsay até 14 de julho, evidencia.

A mostra celebra os 150 anos de outra exposição, realizada em 1874 pela Sociedade Anônima Cooperativa de Pintores, Escultores e Gravadores, grupo que incluía Paul Cézanne (1839-1906), Edgar Degas (1834-1917), Claude Monet (1840-1926), Berthe Morisot (1841-1895), Camille Pissarro (1830-1903) e Auguste Renoir (1841-1919).

Os artistas expuseram juntos pela primeira vez no ateliê do fotógrafo Nadar, localizado no bulevar des Capucines. Procuravam um lugar para expor e vender suas pinturas em uma cidade "repleta de quadros, que poderiam cobrir a distância entre a França e a América", como escreveu Émile Zola, e formavam, antes de tudo, um grupo heterogêneo em busca de espaço no concorrido mercado de arte francês do século 19.

Foi nessa exposição que o crítico Louis Leroy cunhou o termo impressionismo ao se referir pejorativamente ao quadro "Impressão, Nascer do Sol", de Monet. Nos anos seguintes, os jovens artistas aproveitaram a alcunha dada e passaram a se promover a partir dela. No entanto, as obras expostas no ateliê de Nadar eram tudo, menos homogêneas.

A exposição do Museu d'Orsay exibe as obras de 1874 em sua variedade. Estão presentes quadros muito conhecidos de Monet e Morisot, como "Campo de Papoulas" e "A Leitura", bem como obras que dificilmente poderiam ser identificadas com o que se conhece hoje como impressionismo.

É o caso, por exemplo, do "Retrato de Homem" pintado por Alfred Meyer a partir de uma obra de Antonello da Messina, que pouco tem a ver com as pinceladas rápidas e cores transparentes normalmente associadas ao grupo, ou mesmo algumas gravuras de Félix Bracquemond (1833-1914), muito distantes do que ele próprio faria posteriormente. As obras expostas em 1874 indicam que a única coisa que unia os artistas do grupo era a busca por um lugar ao sol no ambiente artístico parisiense da época.

Mudanças importantes estavam em curso na capital francesa, não apenas no campo da arte. Depois de quase duas décadas de império, o país voltava a ser uma república. Cortada por largos bulevares, tendo sobrevivido à Guerra Franco-Prussiana, Paris se tornava cada vez mais industrializada e moderna.

Pouco mais de dez anos antes, ainda sob o imperador Luís Bonaparte, Édouard Manet (1832-1883) havia chocado o ambiente artístico parisiense com seu "O Almoço sobre a Relva", exibido no Salão dos Recusados. Manet, aliás, não quis participar da exposição de 1874 e concentrou todos os seus esforços no Salão oficial daquele ano. Das três pinturas que enviou, apenas uma, "A Ferrovia", foi aceita.

Junto às obras do grupo impressionista, o Museu d'Orsay também exibe algumas pinturas do Salão oficial de 1874, que mostrou obras de artistas tão diferentes entre si quanto Camille Corot e Jean Léon-Gérôme. Essa diversidade revela que o Salão não era indiferente aos novos tempos e que as instituições artísticas francesas se adaptavam às mudanças, ainda que nem sempre na velocidade desejada por todos.

De qualquer modo, o Salão tradicional não dava mais conta da demanda, cada vez maior, de artistas que tentavam participar da competição oficial e construir suas carreiras pelos caminhos que haviam sido consagrados desde o começo do século. O ápice da trajetória de um artista bem-sucedido pelas vias usuais eram os prêmios oficiais e as encomendas do Estado, mas essa porta não estava mais aberta para todos.

Pelo contrário: conforme o século avançava, cada vez menos artistas podiam ser absorvidos por esse sistema —e a demanda por participar dele só crescia, como bem mostraram Cynthia e Harrison White no clássico "Canvases and Careers" (telas e carreiras).



Impressão, Nascer do Sol, de Claude Monet

A exposição no Museu d'Orsay não se resume às obras expostas em 1874, tanto no ateliê de Nadar quanto no Salão. A mostra também traz as pinturas exibidas na terceira das oito exposições do grupo impressionista, realizada em 1877.

Se, antes, as obras eram muito diferentes entre si, dessa vez, quadros como "O Baile no Moulin de la Galette", de Renoir, ou a série de pinturas da estação Saint-Lazare, de Monet, provam que o estilo impressionista havia amadurecido e que os artistas haviam finalmente assumido uma identidade de movimento artístico.

Faltou, no entanto, que os organizadores da mostra dessem maior destaque para a segunda exposição do grupo, quando os artistas não eram nem tão homogêneos quanto em 1877 nem tão heterogêneos quanto em 1874. Essa segunda mostra, realizada em 1876 na galeria do marchand Paul Durand-Ruel (1831-1922), atesta o processo de amadurecimento do movimento. Foi nela que seu anfitrião, personagem central para a prosperidade do grupo, se ligou definitivamente aos principais artistas associados ao impressionismo.

Durand-Ruel não empunhou pincéis, mas foi o agente responsável pela articulação do circuito de arte com o mercado financeiro. O marchand aplicou táticas como a criação de estoques para influenciar os preços, a oferta de lances artificiais em leilões e a associação estreita com críticos para promover seus artistas, além de pressionar os artistas para que o impressionismo tivesse um estilo identificável pelo público.

Por volta de 1870, as pinturas de nomes ligados à Escola de Barbizon, como Corot, Jean-François Millet e Théodore Rousseau estavam entre os melhores investimentos disponíveis no mercado francês. Os preços eram altíssimos, e investidores das mais diversas áreas se tornaram players do circuito de arte.

Durand-Ruel soube fazer fortuna com os paisagistas de Barbizon, mas, à medida que os principais artistas do grupo envelheciam, encontrou no impressionismo seu novo nicho de mercado. Eram artistas pouco conhecidos e pouco aceitos pelo público e pela crítica, o que significava que tinham um amplo horizonte de valorização a longo prazo —era possível, portanto, comprar barato no presente para vender caro no futuro.

Com a quebra do banco Union Génerale em 1882, o marchand cruzou o Atlântico em busca de colecionadores nos Estados Unidos, um mercado fundamental para o desenvolvimento do impressionismo. Enquanto isso, artistas como Monet procuravam alternativas. Em 1888, uma exposição de sua série de paisagens de Antibes foi montada no mezanino de uma das filiais da galeria Boussod e Valadon, a mais importante da época, por iniciativa de um jovem marchand chamado Theo van Gogh, irmão do famoso pintor. Apesar do sucesso da mostra, a parceria com Theo teve vida curta.

Pouco tempo depois, Durand-Ruel voltou dos Estados Unidos e retomou os negócios com os impressionistas. Naturalmente, não atendeu todos os artistas do mesmo modo, mas soube abrir o apetite do mercado para um estilo impressionista, criando um tipo de mercadoria relativamente homogênea e previsível, com grande potencial de valorização. É nesse momento que as coisas começam a melhorar para Monet, Renoir e Degas. Camille Pissarro, por outro lado, enveredou pelos caminhos do pontilhismo e pagou um alto preço comercial por isso.

A exposição de 1874 no ateliê de Nadar foi um fracasso de vendas e levou tempo até que os artistas do grupo encontrassem aceitação e estabilidade material. O fato de Monet ainda estar, em 1888, em busca de uma galeria para expor suas obras mostra que o caminho definitivamente não foi fácil.

No entanto, apesar da demora, o sucesso chegou inquestionavelmente para os principais membros do grupo. Na velhice, Monet e Renoir eram celebridades internacionais e ninguém duvidava de que fossem grandes artistas. Suas pinturas, revolucionárias no início, estavam perfeitamente incorporadas ao gosto então corrente, como provam os painéis da série "As Ninfeias" doados por Monet ao Estado francês ao final da Primeira Guerra Mundial, hoje no Museu de l'Orangerie.

Pensar a evolução do impressionismo demanda indagar de que maneira as condições de trabalho artístico se modificaram conforme a sociedade industrial avançava e o capitalismo financeiro se consolidava. A história do impressionismo é também uma história de reorganização do trabalho artístico na segunda metade do século 19, período em que artistas precisaram desenvolver novas estratégias para se inserir na divisão social do trabalho e no mercado da época.

Não se tratava apenas de uma estética nova, com cores intensas e pinceladas ágeis que buscavam representar a realidade como fenômeno, mas também da inauguração de práticas comerciais e expositivas que se repetiriam de modo semelhante com outros grupos nas primeiras décadas do século 20. Esse é um processo que não pode ser bem compreendido sem considerar que esses artistas estavam associados a galeristas que sabiam transitar muito bem entre as questões artísticas e o mercado financeiro, como Durand-Ruel ou nomes posteriores, como Ambroise Vollard e Daniel-Henry Kahnweiler.

Associados à crítica, esses marchands sabiam como direcionar o gosto e valorizar os pintores que representavam. Por isso, foram tão importantes quanto os próprios artistas na construção da história da arte moderna.

*Felipe Martinez é economista e doutor em história da arte pela Unicamp, com pós-doutorado pela USP e pela Universidade de Amsterdã. Autor de "O Escolar, de Vincent van Gogh" e tradutor de "Cartas a Theo"

TELEVISÃO

Onde estão as pessoas com mais de 70 em nossa TV?

THIAGO STIVALETTI
Da Folhapress - São Paulo

Polêmica da última semana: em sua capa, a revista inglesa The Economist pede a renúncia da candidatura de Joe Biden com a imagem de um andador. As redes ferveram constatando o óbvio: a publicação foi etarista e capacitista. Etarista por induzir na imagem que o problema de Joe Biden é ser velho, quando, na verdade–como bem lembrou o Antônio Prata–o problema dele é ser Joe Biden, e não um Ariano Suassuna, que dava uma surra em qualquer debate até morrer, aos 87. E capacitista por considerar que uma pessoa que usa andador não pode governar um país, como se uma dificuldade de mobilidade afetasse o intelecto.

A questão me fez pensar como anda a nossa TV em termos de etarismo. Quantos talentos com mais de 70 vemos nas nossas telas? Melhoramos ou pioramos em relação ao passado?

A impressão que eu tenho é que, quando eu era criança nos anos 1980, havia uma penca de atores de mais idade que eram constantes nas novelas. Mário Lago fez novela com toda a energia até morrer, aos 90. Norma Geraldy, até os 93. Henriqueta Brieba, até os 89. Yara Cortes, até os 74. Flávio Migliaccio, até os 85. Cleide Yáconis e Nicete Bruno, até os 86. E temos um esquadrão de primeira grandeza que só há pouco tempo deu uma desacelerada das novelas: Fernanda Montenegro, Lima Duarte, Nathália Timberg, Laura Cardoso, Suely Franco, Ana Lúcia Torre. Ah, e ainda tem o Ary Fontoura, que além de seguir na TV ainda arrumou um novo job de influenciador digital, com quase 6 milhões de seguidores no Instagram.

Hoje, cadê os avôs e avós nas novelas? Os personagens na casa dos 40 ou 50 têm filhos, mas não costumam ter pai e mãe. A ex ceção do momento é a novela das sete, "Família É Tudo", que centrou a sua divulgação inicial em Arlete Salles, de 82 anos, vivendo gêmeas e encarando até uma cena de naufrágio de navio, numa cena de ação com água para todo lado. Espaço mais do que merecido para uma atriz que já brilhou em tantos papéis incríveis, como a Carmosina de "Tieta", a Kika Jordão de "Lua Cheia de Amor" e a sem noção Copélia do seriado "Toma Lá, Dá, Cá". Mas estamos falando de uma só personagem; a maioria dos outros personagens centrais tem menos de 40.



Os veteranos atores Fernanda Montenegro e Lima Duarte

O cenário é ainda mais árido em "Renascer" e "No Rancho Fundo". OK, a novela das nove é um remake, e a versão original de 1993 já não tinha personagens de mais idade. Mas um personagem importante, Jacutinga, a dona do bordel, que na primeira versão foi vivida por Fernanda Montenegro (64 anos) foi bem rejuvenescida agora com Juliana Paes, 45, com uma grossa maquiagem de rugas em suas cenas finais. Por que não uma atriz de 60 ou 70? Já "No Rancho Fundo" é uma novela de tom cômico que bem comportaria um vovô ou vovó da roça, desses de bacamarte na mão para defender a família. O elenco veterano, porém, fica na casa dos 54 a 60 com Alexandre Nero, Du Moscovis e Andréa Beltrão.

Que bom, ainda temos Tony Ramos, Betty Faria, Eliane Giardini, Marcos Caruso e alguns poucos sempre voltando à programação. Alguns, como Antonio Fagundes e Marco Nanini, parecem ter diminuído o ritmo por vontade própria, o que é bem legítimo. Mas o problema parece começar bem antes da escalação.

UM MUNDO SÓ DE JOVENS

Nossa cultura da juventude é tão massacrante que uma pessoa de idade para ter espaço na nossa dramaturgia hoje precisa parecer mais jovem que a sua idade e fazer "coisas de jovem". Usamos a frase "nossa, como fulano está bem!" quase sempre querendo dizer "nossa, como está jovem e não velho e acabado!". Nenhum problema em ser jovial, mas também nenhum problema em desacelerar depois dos 70. A figura do avô e da avó que acumulou sabedoria na vida e dá conselhos muitas vezes divertidos (e às vezes ainda trabalha, por que não?) virou um peso morto na ficção.

Saudade das novelas do Manoel Carlos, outro que seguiu em plena forma escrevendo suas novelas até os 81. Suas histórias sempre deram atenção aos mais velhos, como a vó Olga (Yara Cortes) em "História de Amor" (1995), a personagem mais inteligente, sábia e engraçada do elenco; e o casal Flora e Leopoldo (Carmem Silva e Oswaldo Louzada) em "Mulheres Apaixonadas" (2003) –aqueles que apanhavam da neta Dóris (Regiane Alves), mas também enfrentavam mil outros preconceitos etaristas na rua de cabeça erguida.

FETICHE

Onde Nas plataformas digitais
Autoria Baco Exu do Blues
Produção Dactes, Marcelo, JZL, Marcos
Gravadora Sony/999

FILMES | Aos 26 anos, ela vem emendando trabalhos, é chamada de 'feia' e já foi ligada ao trumpismo

Quem é Sydney Sweeney, atriz que vem se tornando a nova namoradinha de Hollywood

MARIA PAULA GIACOMELLI
Da Folhapress - São Paulo

Após se destacar em "Euphoria" e faturar na comédia romântica "Todos Menos Você", Sydney Sweeney, 26, se tornou uma das mais novas namoradinhas de Hollywood. Do drama ao terror, passando por comédia e suspense, a atriz parece estar em (quase) todas.

Mas como ela chegou até esse nível de prestígio na meca do cinema? Nascida em Spokane, no estado americano de Washington, mas criada em Idaho, Sydney não vem de uma família de artistas. Sua mãe, Lisa, é uma ex-advogada criminal, enquanto seu pai, Steven, trabalha no setor hoteleiro. Ela é a irmã mais velha de Trent.

Ainda criança, a atriz deixou claro aos pais o interesse pela atuação e fez uma apresentação em slides com os motivos para eles a deixarem seguir a carreira artística. Segundo disse em uma entrevista à revista americana Variety, o primeiro teste que fez foi aos 12 anos.

"Meus pais me apoiaram muito. Eu ia a 5, 10 audições por semana e não recebia uma única ligação de retorno. Eu senti a responsabilidade de mostrar a eles que valeu a pena", contou.

O primeiro papel de destaque de Sydney foi na série "Everything Sucks" (2018), da Netflix. Depois, ela atuou na segunda temporada de "The Handmaid's Tale", na série "Objetos Cortantes", ao lado de Amy Adams, e na primeira temporada de "The White Lotus".

Mas é mesmo a partir de "Euphoria" que sua carreira começa a mudar de patamar. Na série, ela dá vida à desesperada Cassie Howard (é na pele da personagem que ela protagonizou a conhecida cena de vômito na piscina, enquanto grita aos prantos). E, de lá para cá, ela aparece com cada vez mais frequência em produções de peso.

PRODUTORA - Em 2020, Sydney fundou a própria produtora, a Fifty-Fifty Films, pela qual levou às telas a comédia romântica "Todos Menos Você", em 2023. No filme, ela foi Bea, interesse amoroso de Ben (Glen Powell). Porém, antes mesmo de estrear, os intérpretes se tornaram notícia pelos boatos de um possível envolvimento fora das câmeras.

Vídeos dos dois bem próximos em eventos por aí, trocando olhares acompanhados de risinhos e mãozinhas na cintura, foram o suficiente para agitar os fãs. Durante a produção, o ator terminou o relacionamento de três anos com a modelo Gigi Paris, o que contribuiu ainda mais para o frisson do público.

Depois do lançamento, a atriz negou os rumores, mas admitiu que eles foram bons para o sucesso da produção, que arrecadou cerca de US$ 200 milhões no mundo todo (cerca de R$ 1,9 bilhão), segundo a Variety. "As duas coisas que você tem que vender em uma comédia romântica são diversão e química. Sydney e eu nos divertimos muito juntos, e temos muita química sem esforço", justificou Powell em uma entrevista.

Sydney Sweeney

Foi nesse filme também que a artista atuou pela primeira vez como produtora executiva —ao lado de seu noivo, Jonathan Davino, que foi o produtor executivo. Os dois começaram a namorar em 2018.

Depois, ela foi vista em "Madame Teia", filme baseado em uma história de quadrinhos derivada do Homem-Aranha. Em seguida, foi a vez do terror "Imaculada", no qual Sydney interpreta uma freira que vive em um convento no interior da Itália que engravida mesmo sendo virgem (o roteiro deste último estava esquecido na indústria fazia anos).

CRÍTICAS - Mesmo não aparentando destoar muito do padrão de beleza hollywoodiano, a atriz diz sofrer críticas pela aparência. Tem quem a sexualize pelos seus fartos seios ("desculpe por ter ótimos peitos", alertou ela certa vez com uma camiseta bem-humorada) e tem quem ouse defini-la como feia.

Ela já chegou a chorar em uma live ao falar sobre os comentários. "Acho muito importante que as pessoas vejam como as palavras afetam as pessoas. As pessoas precisam ser mais legais nas redes sociais, porque isso é realmente doentio."

Outra controvérsia relacionada à atriz ocorreu em 2022, durante a festa de aniversário de 60 anos de sua mãe. Chapéus usados pelos convidados com a escrita "make sixty great again" faziam alusão ao slogan de Donald Trump e, em uma das fotos, aparecia um homem usava uma camiseta do movimento Blue Lives Matter, que defende tratar a morte de policiais como crime de ódio e foi criado em resposta ao Black Lives Matter.

"Pessoal, isso é uma loucura. Uma comemoração inocente se transformou em uma declaração política absurda, o que não era a intenção. Por favor, parem de fazer suposições", pediu ela no X (antigo Twitter).

MÚSICA

'O que fica é o disco inteiro, não um single', diz Badauí, do CPM 22, que faz 30 anos

ANDRÉ BARCINSKI
Da Folhapress - Paraty (RJ)

A banda CPM 22 entra em seu trigésimo ano de existência com um disco novo, "Enfrente", o primeiro desde "Suor e Sacrifício", de 2017, e faz um show de lançamento em São Paulo na Audio, em 13 de julho. "É um disco muito importante para a gente", diz o vocalista Badauí, 48 anos.

"Começamos a pensar nesse disco lá atrás, em 2019, mas aí veio a pandemia e paramos tudo. Em 2022 começamos a compor para valer. A ideia central do disco surgiu durante a pandemia, mas 70% do disco foi composto depois". Além de Badauí, a formação atual da banda tem os guitarristas Luciano Garcia e Phil Fargnoli, o baixista Ali Zaher e o baterista e Daniel Siqueira.

O CPM 22 surgiu em Barueri, em 1995, fazendo um punk rock com influência de bandas californianas como Bad Religion, Offspring e Adolescents, e desde então vem ganhando fãs que se identificam com as letras pessoais e as mensagens da banda.

"Nós escrevemos sobre coisas que acontecem na nossa vida", diz o vocalista, "Mas as letras podem servir para qualquer pessoa. É incrível como uma experiência pessoal sua pode refletir na vida de outras pessoas. Às vezes, alguém pode estar ouvindo uma letra que escrevi 15 ou 20 anos atrás, mas a pessoa está passando por algo naquele momento e se identifica com ela."

"Enfrente" é um disco marcado pela pandemia. "Acho que a pandemia acabou, mas ela ainda não saiu de dentro de nós", afirma Badauí, "Ainda estamos lidando com as consequências dela, com as marcas que ela deixou".

A banda gravou a canção "O Ano em que a Terra Parou", que diz: "Treze de abril / Saí de casa e não vi ninguém / A cidade estava mais cinza que o normal / Nem precisamos mais riscar os 'x' no calendário".

"Esse disc fala sobre coisas pesadas e marcantes, mas também traz bastante esperança de que a gente possa aprender com o que aconteceu", diz o cantor.

Outro tema bastante presente no novo trabalho é a influência das redes sociais no comportamento da sociedade. "Covarde Digital" é uma paulada de 80 segundos feita por Badauí em parceria com Luciano Garcia. A canção é um recado para aqueles que se escondem atrás das redes sociais para propagar o ódio: "Acorda com raiva do mundo / Disposto a jogar gasolina no fogo".

Banda CPM 22

Badauí diz que o CPM tem a mesma idade da internet no Brasil. "É inegável que hoje as coisas mudaram, e a indústria da música também. Não ganhamos quase nada com execução, as plataformas digitais pagam muito pouco. O que nos mantém é o público, que ainda lota nossos shows."

O que a internet também causou, segundo ele, foi uma mudança nos hábitos dos fãs de música: "Sinto que a galera mais jovem consome música aos pedaços. É muito raro ver uma molecada que ouve discos inteiros, o pessoal costuma ouvir singles, ou só uns trechos de algumas músicas."

Mesmo assim, o CPM 22 continua lançando discos não apenas em CD, mas também em vinil. "E só não lançamos em fita cassete porque é muito caro!", brinca Badauí.

"Quando eu morrer, o que vai ficar é o disco inteiro, não o single. Penso no que é legal para o nosso legado. Temos uma história e lançamos muitos discos bons, temos um público grande que já sustenta a banda na estrada. Isso é motivo de muito orgulho."

CPM 22

Quando Sáb. (13), às 21h
Onde Audio - av. Francisco Matarazzo, 694, São Paulo
Preço De R$ 70 a R$ 130
Classificação 18 anos
Link: https://www.ticket360.com.br/ingresses/28563/ingressos-para-cpm22-show-de-lancamento-do-novo-album

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Notícias e novidades do seu interesse devem ser esperadas para o período desta tarde. Fase favorável em questões de dinheiro, inventário ou herança. Bons lucros através de parentes ou propriedades agrícolas. Grande chance de ganho em jogos e na loteria.

TOURO - 21/04 a 20/05
Dia em que pressagia o recebimento de ótimas notícias e de apoio moral e financeiro por parte de amigos leais e dos superiores hierárquicos. Êxito nas diversões e passeios. Fase em que conseguirá realizar boa parte de seus anseios e desejos.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Dia que poderá beneficiá-lo nas questões pessoais, íntimas e familiares, porque o momento o eleva em quase todos os sentidos. Pode demorar, mas conseguirá o que está pretendendo. Pense mais em seu lar. Desconhecidos poderão favorecê-lo nos negócios.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
A influência astral lhe propicia melhor contato com os pais, filhos, parentes e com pessoas de sua alta estima. Procure também, levar ajuda aos mais necessitados, lhes transmitindo mais otimismo e confiança. Surpresas agradáveis

LEÃO - 22/07 a 22/08
Não faça modificações repentinas, antes de uma análise prévia, hoje. Por outro lado, o fluxo é dos melhores para trabalhar em prol de sua ascensão profissional, material e social. Será correspondido na vida amorosa e familiar. Fase excelente.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Se você realizou um negócio ousado nos últimos dias, terá possibilidades de ouvir elogios e conquistar amigos influentes. Cuidado com o amor e a paixão. Você corresponderá ao seu dever com naturalidade, firmeza e perseverança.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Não se preocupe com o que possa acontecer e nem se deixe levar pelas más impressões ou ideias negativas. Lembre-se que tudo passa. Tanto a dor quanto a alegria, o fracasso e a derrota. Amanhã será um novo dia. Para ser mais feliz, precisa ter confiança em si.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Dia neutro, pouca probabilidade de sucesso nas questões de dinheiro de trabalho e de família, Mas, o fluxo será dos melhores para investigações e tudo que está ligado ao ocultismo. Indicações de sucesso na vida social e elevará suas finanças através de negócios bem entabulados.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Suas energias poderão ser empregadas com resultado. No entanto, evite assumir compromissos contra os seus interesses, mesmo que seja para agradar alguém. Nesta fase do ano, você não deve perder um só dia para realizar tudo o que tiver de fazer de importante. Boa saúde e êxito amoroso.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Negativo fluxo astral para mudanças de emprego, atividades ou de residência. Tendência à depressão psíquica o que viria a lhe prejudicar. Controle-se em todos os sentidos, e cuide de sua saúde e moral. Dia propício para ir a festividades ou reuniões sociais.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Procure estabelecer o equilíbrio. Evite confusões. Seu sistema nervoso está delicado. Por está razão, faça cada coisa no seu devido tempo. Procure ser mais prático e observador. Dê mais atenção à sua família e saiba que ela exercerá uma influência muito boa em você. Sucesso profissional.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Influências favoráveis, para novos empreendimentos, ótimo para os estudos Cuide melhor de sua saúde. Bom para o amor e positivo para a vida religiosa. Boas notícias. Propícia influência para cultivar os dons de seu intelecto, seu espírito filosófico e seu desenvolvimento mental.

COLUNA TAMIRES JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO

tamires@diariodecuiaba.com.br



Enfim, oficialmente casados perante a leis dos homens. Deus abençoe vocês @anavitoriamaluf @dr.ivanrollemberg. Desejo toda felicidade do mundo ah, o casamento! Aquele dia em que tudo é belo: os noivos, o lugar, a decoração, os convidados, a festa, o brinde dos noivos a música… e a legenda da foto que vai para o Instagram, Facebook e demais redes sociais? Parabéns pelo casamento civil! Que Deus abençoe a vida de vocês em matrimônio por muitos e muitos anos! Que cada dia seja uma nova página dessa linda história de amor que vocês estão começando juntos. Parabéns e muitas felicidades pelo casamento! Que venha o dia 10 de agosta a cerimonia religiosa na igreja Santa Rita de Cássia Cuiabá), seguido de almoço no badalado restaurante Mahalo. O terceiro ato, será no dia 07 de setembro no Copacabana Palace – Belmond Hotel no Rio de Janeiro. Com barulho, com festa na maior alegria e elegância. Felicidades, aos recém-casados!

Crédito//Por (Benjamin Sibuet)



Conheça Ilka Oliver, a DJ brasileira que transformou a paixão de infância em sucesso internacional. "É muito emocionante olhar para trás e ver tudo que já alcancei nessa carreira", conta a DJ e produtora musical de sucesso internacional, Ilka Oliver



Maria Elisa Meirelles, um amor de pessoa, hoje é seu dia das pessoas abraçar, te beijar e cumprimentar pelo seu aniversário. Enfim, reúna os amigos, receba os familiares e o mais importante de tudo: aproveite cada segundo do seu dia especial, afinal, é só uma vez por ano. Feliz aniversário!



A Companhia Mato-grossense de Mineração (Metamat), tendo como presidente, Juliano Jorge Boraczunki. Enfim, vem trabalhando muito para continuar realizando os projetos para melhoramento do órgão no Estado de Mato Grosso. Juliano Jorge Boraczynski, destaca o vasto potencial de Mato Grosso para se tornar um dos maiores produtores de minério do país. Parabéns!



A estrela do evento é o cantor Wesley Safadão que promete não deixar ninguém parado na pista. Bora?

CONTAGEM REGRESSIVA

Feijoada de Inverno acontece neste sábado, com Wesley Safadão. Evento também terá como atrações musicais Israel Novaes, Gabriel Marcolan, DJ Malifoo e Raul Fortes_

A MELHOR!

Faltam apenas cinco dias para a realização da feijoada mais prestigiada do Centro-Oeste, a Feijoada de Inverno 2024, que acontecerá no próximo sábado,13 de julho, no aeroporto Bom Futuro, em Cuiabá. Quem não adquiriu seu ingresso ainda dá tempo de participar dessa grande festa.

VALOR INDIVIDUAL

Atualmente, o ingresso individual custa R$ 290 e pode ser adquirido em dinheiro, pix, cartões de crédito e débito. Os pontos de vendas são: Prime Eventos, Casa de Festas, Livraria Janina e online pelo site http://baladaapp.com.br/.

ATRAÇÕES NACIONAIS

Neste ano em que é comemorada a 30ª edição da feijoada, as atrações são especiais. A estrela do evento é o cantor Wesley Safadão. Além dele também vão agitar a festa Israel Novaes, Gabriel Marcolan, DJ Malifoo e Raul Fortes.

REALIZADORES

A edição especial da Feijoada de Inverno é promovida pela Ditado Produções e Minotauro Produções. Sob a organização dos sócios Elson Ramos, Gian Castrilon, Rafael Minotauro e Narjara Bairros. Para mais informações, acesse o Instagram oficial (https://www.instagram.com/feijoadadeinvernooficial/).

PATROCINADORES

A Feijoada de Inverno deste ano é patrocinada por DG Denise Gomes, Urbano, Medina Air Balloon, Faz Com Excelência, Excelência, Puríssima, Coca-Cola, Shopping Estação Cuiabá.